



Universidade De Brasília - UnB

Faculdade de Educação – FE

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE Mestrado em Educação

Área de Concentração - Desenvolvimento Profissional e Educação

**Processos Formativos: Uma reflexão sobre as ações de recepção
aos calouros de graduação na Universidade de Brasília.**

Nicole Catarine Costa de Arruda

Brasília- DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

p Costa De Arruda, Nicole Catarine
Processos Formativos: Uma reflexão sobre as ações de
recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília
/ Nicole Catarine Costa De Arruda; orientador Liliane
Campos Machado. -- Brasília, 2022.
109 p.

Dissertação(Mestrado Profissional em Educação) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Educação . 2. Processos Formativos. 3. Ações de
Recepção aos calouros. I. Campos Machado, Liliane , orient.
II. Título.

Nicole Catarine Costa de Arruda

Processos Formativos: Uma reflexão sobre as ações de recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional – PPGEMP da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Profa. Dr^a. Liliane Campos Machado.

Nicole Catarine Costa de Arruda

Processos Formativos: Uma reflexão sobre as ações de recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional – PPGEMP da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Liliane Campos Machado.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Liliane Campos Machado (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Eloisa Nascimento Silva Pilati- UnB (Membro interno)

Prof^a. Dr^a. Thamar Kalil de Campos Rolla Miranda- UFVJM (Membro externo)

Prof^a. Dr^a. Silmara Carina Dornelas Munhoz- UnB (Membro suplente)

“Se a gente cresce com os golpes duros da vida, também podemos crescer com os toques suaves da alma.”

Cora Coralina

Agradecimentos

A Deus.

Ao apoio e amor da minha família (que é a minha base e razão de minha existência).

Aos meus pais pela criação e às irmãs que me deram para desfrutar a caminhada da vida.

Aos meus amigos que sabem da sua importância e valor para mim.

À minha orientadora, a professora Dr^a. Liliane Campos Machado pela oportunidade e paciência; à banca pela avaliação e pelas colocações construtivas e ao Grupo de Pesquisa Formação, Currículo, Tecnologias e Inovação – GEPFOCTI pelos debates enriquecedores.

À Universidade de Brasília por possibilitar a realização de mais um passo na minha caminhada acadêmica.

Sumário

1. Estado Do Conhecimento	19
2. Perspectiva Educativas	22
2.1. Educação na Contemporaneidade	22
2.2. Processos Formativos do Sujeito	24
2.3. Formação de sujeitos na atualidade.	29
2.4. Planejamento Educacional	32
2.5. Currículos em Construção	35
2.6. Cultura	37
3. A UnB que recebe	40
3.1. Apresentação Do <i>Lócus</i> Da Pesquisa (UnB)	40
3.2. Conhecendo as Ações de Recepção aos Calouros da UnB	43
4. Construção da pesquisa	51
4.1. Realização da pesquisa	51
4.2. Pesquisa de Campo: as entrevistas	56
4.3. Setores entrevistados e a contribuição para os processos formativos discentes.	60
4.3.1. Decanato de Ensino de Graduação	61
4.3.2. O Decanato de Assuntos Comunitários	66
4.3.2.1. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa	69
4.3.2.2. Coordenação De Organizações Comunitárias	73
4.3.3. Decanato de Extensão	77
4.3.4. Secretaria de Comunicação	81
4.3.5 Cerimonial	84
4.3.6 Para além das entrevistas: levantamento de informações e análises	88
5. Considerações Finais	94
5.1 Apontamentos	94

5.2 Produto Técnico da Pesquisa - Proposta de inclusão das atividades voltadas aos ingressantes nas políticas de acolhimento da UnB.	97
6. Apêndices	99
Apêndice I	99
Apêndice II	99
7. Anexos	100
Anexo I - Comissão Organizadora do Boas-Vindas	101
Anexo II-Relatório de Gestão 2013 (página 156)	102
8. Referências Bibliográficas	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA - Centro Acadêmico

CEPE - Conselho de Ensino de Pesquisa e Extensão

CERI - Cerimonial

CF - Constituição Federal

COC - Coordenação de Organizações Comunitárias

CoEduca - Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa

DAC - Decanato de Assuntos Comunitários

DASU - Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária

DEAC - Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias

DEG - Decanato de Ensino de Graduação

DEX - Decanato de Extensão

DPG - Decanato de Pós-Graduação

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

FCE- Faculdade UnB Campus Ceilândia

FGA - Faculdade UnB Campus Gama

FUP - Faculdade UnB Campus Planaltina

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPPI - Projeto Político-Pedagógico Institucional

SECOM - Secretaria de Comunicação

STF - Supremo Tribunal Federal

UnB - Universidade de Brasília

UnB TV- Canal universitário de televisão

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Informações da Pesquisa	18
Quadro 2 Resultados apontando título, ano, autor, orientador, instituição e natureza da pesquisa	20
Quadro 3 Setores envolvidos nas ações de recepção e atuação	53
Quadro 4 Ilustração das Categorias identificadas que contribuem para a constituição de processos formativos a partir das ações de recepção aos calouros.	60
Quadro 5 DEG e contribuições formativas	64
Quadro 6 DAC e contribuições formativas	68
Quadro 7 CoEduca e contribuições formativas	71
Quadro 8 COC e contribuições formativas	76
Quadro 9 DEX e contribuições formativas	79
Quadro 10 SECOM e contribuições formativas	82
Quadro 11 CERl e contribuições formativas	85

Resumo

Esta pesquisa é uma contribuição para a reflexão acerca dos processos formativos abrangidos pelas ações de recepção aos discentes de graduação, no que tange à atuação dos setores administrativos envolvidos neste processo. Nesse sentido, o interesse para o tema da pesquisa surgiu do contexto de trabalho em que estou inserida como pedagoga na Universidade de Brasília - UnB. Diante da dimensão do tema abordado, delimitou-se esta pesquisa de mestrado com a pretensão de compreender se existem contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação. Além disso, a pesquisa teve por objetivo identificar como os setores envolvidos percebem os processos formativos oriundos destas ações. Ainda, mapeou-se as ações de recepção aos calouros ao longo dos anos e sugeriu-se, como produto técnico, uma Resolução com proposta de inclusão das ações de recepção às políticas da Universidade. Para tanto, no contexto dos valores sociais contemporâneos do pensamento Crítico, os temas abordados no trabalho recorreram a Dominicé (2012), Gusmão (2016), Libâneo (2010), Lorieri (2016), Luckesi (1991, 2006, 2010 e 2011), Machado, ANM. (2006), Machado, LC (2016, 2019 e 2020), Nóvoa (2011), Paulo Freire (1996 e 2013), Saviani (2009), Silva (2005) e Veiga (2010). Já a proposta metodológica, desenvolveu-se no primeiro momento de modo qualitativo exploratório, com a revisão da literatura da área e com a pesquisa documental. No segundo momento, realizaram-se entrevistas semi estruturadas que contribuíram para a pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Dos resultados, destacam-se dois principais aspectos. Primeiro: a existência de processos formativos originários das intenções dos setores em habilitar os discentes para seguirem suas trajetórias acadêmicas com autonomia. Segundo: a forma como os setores compreendem a contribuição desses processos formativos para o discente. Como produto técnico, sugeriu-se uma Resolução com proposta de inclusão das ações de recepção às políticas da Universidade. Assim, este estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional na Linha de Pesquisa “Desenvolvimento Profissional e Educação” sob orientação da Professora Doutora Liliane Campos Machado, à frente do Grupo de Pesquisa Formação, Currículo, Tecnologias e Inovação- GEPFOCTI.

Palavras-chave: Educação, Processos Formativos, Ações de Recepção aos calouros.

ABSTRACT

This research is a contribution to the reflection on the formative processes covered by the reception actions for undergraduate students, with regard to the performance of the administrative sectors involved in this process. In this sense, the interest for the research theme arose from the work context in which I am inserted as a pedagogue at the University of Brasília - UnB. Given the dimension of the topic addressed, this master's research was delimited with the intention of understanding whether there are formative contributions, on the part of the sectors, in the reception actions for undergraduate newcoming student. In addition, the research aimed to identify how the sectors involved perceive the formative processes arising from these actions. Also, the reception actions for newcoming student over the years were mapped and a Resolution was suggested, as a technical product, with a proposal to include reception actions in the University's policies. Therefore, in the context of contemporary social values of Critical thinking, the themes addressed in the work resorted to Dominicé (2012), Gusmão (2016), Libâneo (2010), Lorieri (2016), Luckesi (1991, 2006, 2010 and 2011) , Machado, ANM. (2006), Machado, LC (2016, 2019 and 2020), Nóvoa (2011), Paulo Freire (1996 and 2013), Saviani (2009), Silva (2005) and Veiga (2010). As for the methodological proposal, it was developed at first in a qualitative exploratory way, with a review of the literature in the area and with documental research. In the second moment, semi-structured interviews were carried out that contributed to the qualitative research and content analysis. From the results, two main aspects can be highlighted. First: the existence of training processes originating from the sectors' intentions to enable students to follow their academic paths with autonomy. Second: the way in which the sectors understand the contribution of these formative processes to the student. As a technical product, a Resolution was suggested with a proposal to include reception actions in the University's policies. Thus, this study was developed in the Graduate Program in Education Professional Modality in the Research Line "Professional Development and Education" under the guidance of Professor Liliame Campos Machado, ahead of the Research Group Formation, Curriculum, Technologies and Innovation - GEPFOCTI .

Keywords: Education, formative Processes, newcoming student Reception Actions.

Memorial

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília tem-se a cultura de incentivar os discentes a construção do memorial em seu trabalho final. Ao ter conhecimento da prática, achei interessante incluir um relato de minhas memórias. Tendo em vista que não há um padrão para construção desse memorial, me propus a trazer - aqui nesse tópico - em primeira pessoa - um breve relato memorial de minha trajetória dentro da Universidade de Brasília - UnB.

Ingressei nesta Universidade para cursar pedagogia por meio do vestibular, no ano de 2006. Entrar em uma universidade era um sonho e uma vitória. Fiquei muito feliz quando ingressei na UnB como discente de graduação, visto que sempre achei tal Universidade grandiosa em diversos aspectos: bonita, de arquitetura única, com o verde contrastando com o concreto e pessoas de diversas tribos. Tudo me encantava e ainda me encanta.

Meu encanto pela Universidade me fez retornar como servidora, no ano de 2014, no cargo de pedagoga. Mais à frente, agora em 2021, para continuar a caminhada e meu crescimento, ingressei como discente no mestrado em Educação. Com isso, espero prosseguir contribuindo e recebendo com o ambiente que me forma e me transforma.

Durante a graduação estagiei em algumas escolas e, em paralelo, auxiliei no desenvolvimento de projetos de educação ambiental. Nesse último, descobri o gosto por orientar/intermediar pessoas/conhecimento e, por isso, me vejo, também, como incentivadora pela busca do crescimento pessoal. Tal percepção da atuação de um pedagogo no projeto em questão chamou-me a atenção para outros locais de atuação que este profissional poderia ocupar.

Nesse sentido, ver o desenvolvimento desse trabalho com a perspectiva de condução por um pedagogo foi determinante para que eu procurasse a atuação deste profissional em ambientes para além dos que fui apresentada durante a graduação: prioritariamente o da docência. Desse modo, percebi que aprecio trabalhar à frente de projetos, desenvolvendo pessoas e os locais em que elas se inserem.

Dessa forma, ao me formar, priorizei esses ambientes de atuação e atualmente sou pedagoga na UnB na Coordenação Pedagógica (orientando os cursos de graduação).

Cada etapa de conquista em minha vida - como ingresso na graduação, ingresso como servidora e atualmente ingresso como mestrandia - foram de muito estudo e uma longa caminhada ainda em construção. Além disso, acredito que o trilhar para construção do pedagogo desenvolve em nós a busca por intermediar conhecimentos e pessoas e, então, o pedagogo, com seu olhar sensível, consegue atuar em diversos ambientes, ainda mais, eu diria até que ele deveria ser essencial para coordenar/orientar ambientes diversos.

Desse modo, o interesse pelo tema da pesquisa surgiu na vivência do contexto do meu atual trabalho - em que estou inserida e convivendo em um mundo rico de pessoas, de vivências e de aprendizados imersos na Universidade. Este ambiente suscitou inquietações - que carrego no meu íntimo - do olhar sensível do pedagogo para as questões que a Universidade poderia explorar mais. Além do ambiente de trabalho, meu interesse consolidou-se a partir dos questionamentos oriundos da minha trajetória como discente de graduação em Pedagogia na UnB em anos anteriores.

Já como servidora, pude vivenciar o ingresso em momentos e posições distintas ao que eu havia vivenciado como discente. Tais experiências permitiram-me aprendizados únicos e levaram-me a explorar mais o momento de recepção de sujeitos e os processos formativos que reverberam dessa circunstância.

Ainda como servidora, vivenciei uma semana de recepção aos servidores em que nos foram apresentadas todas as questões necessárias para o desenvolvimento de nosso trabalho dentro do contexto da Universidade, assim como questões relacionadas ao serviço público.

No momento em que ingressei como discente de graduação em pedagogia, em 2006, vivenciei a recepção de calouros por parte dos meus veteranos, que desenvolveram atividades de acolhimento e apresentaram a Universidade e todas as questões necessárias para a permanência nela pelo ponto de vista deles. Para isso, desenvolveram atividades como: adotar um calouro, confecção de manual de informações institucionais aos calouros, entre outras práticas que demonstraram uma preocupação com a recepção e inserção dos calouros da Universidade. Vivência essa que foi desenvolvida por parte dos veteranos e não da Universidade. Entretanto, marcou-me positivamente como uma interessante estratégia integradora.

No terceiro momento, como discente do mestrado, já em 2021, em meio à pandemia, ocorreu uma breve recepção por parte apenas da Faculdade de

Educação com *lives on-line* de recepção aos calouros mestrandos com informação sobre o desenvolvimento do curso e recomendação da leitura dos normativos (como regulamento). As atividades desta recepção foram dotadas de incentivos em direção à autonomia do discente.

As três ocasiões narradas de ingresso no mesmo *lócus* Universitário, porém em posições distintas, instigaram-me a explorar mais o momento de recepção, ter um olhar sensível e de cuidado para que o indivíduo que ingresse neste local sintasse-se pertencente, compreenda o ambiente, queira participar, cooperar e prosperar no ambiente Universitário em que está chegando.

Assim, esta dissertação é uma reflexão a partir da minha vivência e indagações ao momento de recepção de sujeitos e aos processos formativos imbricados nessa circunstância como forma de iniciar uma caminhada para o olhar da temática em questão.

Introdução

Esta dissertação teve o objetivo de pesquisar os processos formativos que ocorrem nas ações de recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília- UnB, considerando o contexto dos valores sociais da contemporaneidade relacionados com os pensamentos do Crítico. Nesta vertente são abordadas questões como raça e gênero, entre outras, o que justifica analisar o tema da pesquisa sob uma perspectiva de múltiplas narrativas.

Dessa forma, fundamentam esta pesquisa os autores Dominicé (2012), Gusmão (2016), Libâneo (2010), Lorieri (2016), Luckesi (1991, 2006, 2010, 2011), Machado, ANM. (2006), Machado, LC (2016, 2019, 2020), Nóvoa (2011), Paulo Freire (1996, 2013), Saviani (2009), Silva (2005) e Veiga (2010). Tais referências são grandes estudiosos que contribuem para os entendimentos das questões relativas ao pensamento Crítico e a análise dos processos formativos da ação de recepção aos calouros no contexto deste trabalho.

Assim, o interesse para o tema da pesquisa surgiu na vivência do meu atual trabalho na UnB, uma vez que esta Universidade é um ambiente complexo formado por uma diversidade de pessoas e culturas. Além do ambiente de trabalho, meu interesse consolidou-se a partir dos questionamentos oriundos da minha trajetória como discente de graduação em Pedagogia na UnB em anos anteriores.

Isso porque, posteriormente, como servidora, pude experienciar o período de ingresso na Universidade em tempos e posições distintas daquela que eu havia vivenciado como discente. Essas experiências permitiram-me aprendizados diversos e instigaram-me a explorar mais o momento de recepção de sujeitos e os processos formativos que daí reverberam.

A UnB possui um momento de recepção aos seus calouros que ocorre principalmente por meio da realização de uma semana de atividades destinadas a receber os novos alunos.

Devido à relevância desse momento para a vida acadêmica, foi realizado um mapeamento histórico compilado, pela primeira vez, das ações desenvolvidas desde o início desta iniciativa, no ano de 2009. Assim, considerando que se trata de ações que permeiam a Universidade como um todo e abarcam todos os alunos ingressantes, buscou-se conhecer e pesquisar sobre esse primeiro contato do

discente com a Universidade e as influências formativas desenvolvidas em questão, no âmbito da atuação dos setores administrativos envolvidos

Cabe destacar que a UnB consiste em uma Universidade plural idealizada pelos educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira - inspiradores da jornada pelo conhecimento. Sendo assim, foi concebida no contexto de uma mentalidade de respeito à diversidade alinhada aos valores do pensamento Crítico, o que faz deste ambiente escolar um rico campo de pesquisa quanto às ações de recepção aos calouros de graduação e os processos formativos presentes nessa ação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa exploratória na perspectiva crítica, com combinação de métodos qualitativos e quantitativos, pesquisa bibliográfica e análise documental. A abordagem qualitativa da pesquisa buscou olhares sensíveis para os processos formativos das ações de recepção.

Desse modo, além da análise documental de arquivos, legislação, editais da Universidade, material impresso aos calouros, relatório de autoavaliação institucional e reportagens sobre a construção das ações de recepção, recorreu-se às entrevistas para a análise das práticas desenvolvidas pelos setores. Sendo assim, as entrevistas permitiram obter dados sobre as contribuições ou não das ações de recepção para o processo formativo do discente, a partir do relato dos colaboradores. Com isso, nessa investigação compreendeu-se a forma como cada setor envolvido diretamente nas atividades de recepção percebe a sua contribuição para o processo formativo dos calouros.

Por fim, para uma melhor explanação do tema analisado, a pesquisa está dividida em cinco capítulos. O primeiro explora o Estado do Conhecimento; o segundo aborda a Educação na Contemporaneidade, os Processos Formativos do Sujeito, Formação de Sujeitos na Atualidade, Planejamento Educacional, Currículos em Construção e Cultura. O terceiro, apresenta o *lócus* da pesquisa e o mapeamento das atividades de recepção aos calouros desde seu início, no ano de 2009. O quarto, apresenta a pesquisa em campo (construção, realização e os setores entrevistados). O último - o quinto, apresenta as considerações finais e o produto técnico da pesquisa.

Quadro 1- Informações da Pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se conforme apresentado a seguir:
Objeto De Estudo:
Processos formativos na recepção dos calouros.
Problema:
Existem contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação?
Objetivo Geral:
Analisar se há contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação.
Objetivos Específicos:
Mapear o surgimento e a constituição das ações de recepção aos calouros de graduação na UnB.
Identificar os principais setores envolvidos nas ações de recepção e registrar, em cada setor envolvido diretamente nas atividades, se estes compreendem as contribuições para o processo formativo do calouro.
Produzir, como produto técnico, uma Resolução com proposta de inclusão das ações de recepção às políticas da Universidade.
Metodologia:
Pesquisa qualitativa com desenvolvimento da abordagem qualitativa exploratória na perspectiva crítica, com pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista semiestruturada com ênfase na abordagem qualitativa.
Lócus da pesquisa:
Universidade de Brasília.
Sujeitos Da Pesquisa:
Docentes gestores responsáveis pelas ações de recepção e servidores técnicos administrativos responsáveis pelas ações de recepção.

Fonte: Elaboração própria (2022).

1.Estado do Conhecimento

O ponto inicial deste trabalho desenvolveu-se com a construção do estado do conhecimento, cujo intuito foi o de fazer um levantamento acerca da temática que se está propondo explorar. Com isso, propiciou-se um aprofundamento nessa área, assim como, possibilitou-se a problematização da temática e produção de um estudo que contribuiu para aumento de conhecimento no campo educacional. Machado (2006, p.44) traz que:

Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido.

Com o propósito de conhecer os trabalhos que explorem a temática e justificar a realização da pesquisa, em uma primeira consulta, dedicou-se a explorar o Repositório Institucional da Universidade de Brasília - RI-UnB. Os termos indutores utilizados para pesquisa de teses e dissertações, a fim de construir o Estado do Conhecimento, foram “processos formativos + recepção de calouros”. Esses termos representam o núcleo principal da pesquisa, que prioriza os processos formativos das ações de recepção aos calouros na UnB.

A consulta ao primeiro banco de dados - RI -UnB - gerou dois resultados que não estavam alinhados à temática da pesquisa. Em uma segunda consulta, agora ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, não houve resultados para os termos indutores. Desse modo, percebeu-se a especificidade da temática da pesquisa e que a inexistência de estudos científicos sobre o tema é um precedente para que se inicie uma discussão em âmbito acadêmico e possam subsidiar as iniciativas existentes na recepção de calouros acerca dos processos formativos no âmbito da recepção de calouros na UnB. Em um terceiro momento de consulta, os termos indutores utilizados para pesquisa de teses e dissertações nos bancos de dados do RI-UnB e do BDTD foram “processos formativos”. Os resultados gerados constituíram uma extensa lista de trabalhos, os quais não refletiam, em sua maioria, o interesse dessa pesquisa.

Em uma última consulta aos referidos bancos de dados, utilizaram-se apenas os termos “recepção de calouros”. Com isso, obtiveram-se cinco resultados em cada banco de dados. Sendo que, no RI-UnB, os resultados não retratam a temática do

estudo. No caso do BDTD, dentre os cinco resultados gerados, apenas dois, elencados abaixo, conversam com a temática desta pesquisa.

Quadro 2 - Resultados apontando título, ano, autor, orientador, instituição e natureza da pesquisa.

Título	Data de Defesa	Autor/a	Orientador/a	Instituição	Documento
Trabalhos de campo na semana de recepção de calouros no Instituto de Geociências/USP: institucionalização do ensino de geociências (1972-2012)	26/10/2012	Melo, Naiane Pereira de	Pataca, Ermelinda Moutinho	Universidade de São Paulo	Dissertação
O desafio de vir a ser: jovens universitários, moradias coletivas e identidades	12/02/2009	Blanc, Manuela Vieira	Rezende, Claudia Barcellos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Dissertação

Fonte: Elaboração própria (2022).

A dissertação de Melo (2012) discute os trabalhos da semana de recepção de calouros no Instituto de Geociências da USP realizada pelos discentes veteranos. A pesquisa buscou explorar de que forma a semana de recepção contribui com o processo de institucionalização da área de Pesquisa e Ensino em Geociências. Com isso, a autora constatou que as atividades de recepção estão impregnadas de valores e concepções metodológicas, pedagógicas e científicas.

A partir disso, Melo (2012) incentiva uma reflexão acerca das influências diversas que a semana de recepção traz. Com isso, suscita a discussão para que se dê a devida importância a uma atividade que influencia a vida acadêmica e contribui para a formação de sujeitos. Logo, é importante pensar, por exemplo, em como estas atividades poderiam ser planejadas de forma coordenada com as atividades da universidade.

A dissertação de Blanc (2009), por sua vez, traz a ótica do processo de construção das identidades de jovens universitários fluminenses (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) integrantes das moradias coletivas. A autora faz uma abordagem sobre o ingresso desses sujeitos na Universidade, suas experiências - principalmente a experiência do ritual do trote. Além disso, ela explora os

sentimentos de pertencimento do discente em vários contextos, a exemplo do ambiente da universidade. Assim, de forma interligada ao processo de construção identitária do sujeito, desenvolveu todas essas questões (e algumas outras).

Blanc (2009) apresenta um dos recortes de sua pesquisa no *lócus* da Universidade. Com isso, preocupa-se em entender a relação do novo discente com a nova realidade universitária. A pesquisa da referida autora busca compreender como a universidade, que já possui um espaço de educação formal notório, pode contribuir para a formação do sujeito com questões além daquelas esperadas formalmente. Tal viés aproxima-se de alguns dos pontos que serão explorados neste trabalho.

Ambas as dissertações mencionadas trazem abordagens que se aproximam desta pesquisa. No entanto, aqui se busca compreender e explorar o momento de recepção, de modo que se possam destacar as percepções com relação aos processos formativos vivenciados e desenvolvidos nas ações de recepção da UnB. Com isso, objetiva-se identificar se há ações que, no primeiro contato, criam um vínculo entre os calouros e a Universidade, de modo que o discente se sinta parte dela e contribuindo para constituir o ambiente que o forma e o transforma.

Além disso, ao considerar o momento de recepção, é importante identificar as influências a que está sujeito este objeto e a sua contribuição para a Universidade. A partir disso, pode-se perceber que, de alguma maneira, há uma teia em que se constroem informações, conhecimentos, pessoas e muitas outras questões que se entrelaçam no caminhar da instituição e dos seus colaboradores. Dessa maneira, é interessante entender e refletir sobre a contribuição dessa teia aos processos formativos dos discentes.

Desse modo, esta pesquisa busca perceber quais as contribuições das ações de recepção aos calouros para os processos formativos do acadêmico de graduação na UnB. Para isso, traz questões a serem ponderadas, tais como a contribuição da cultura organizacional, do planejamento educacional e do currículo, de modo que seja possível perceber se estes aspectos estão cooperando para construção da teia de formação do sujeito calouro na universidade, de forma alinhada à educação contemporânea. Com isso, é pertinente compreender os processos formativos constituintes dos sujeitos e as atividades universitárias que são desenvolvidas no primeiro contato com o discente.

2.Perspectivas Educativas

2.1.Educação na Contemporaneidade

Na contemporaneidade, a área da educação é influenciada por valores relacionados com as questões de raça, gênero, social, política, entre outras que contribuem com as demandas da pós-modernidade e que permeiam os desafios da sociedade atual. Na educação, essas conjunturas retratam condições exploradas pelas teorias críticas, caracterizadas pela subjetividade, multiplicidade de narrativas, que enriquecem as discussões por serem um “contributo de instrumentalização de argumentos melhores e mais logicamente encadeados” (CANAL, 2013, p. 53). Essas narrativas são, em determinados momentos, complementares entre si. Em outros, desafiadoras pela sua complexidade.

Tendo em vista que tais narrativas são constitutivas da formação de sujeito, é importante que sejam consideradas como mediação de ações integrantes da educação. Como exemplifica Saviani (2009, p.70), ao tratar do processo educativo, *se eu não admito que a desigualdade é uma igualdade possível, ou seja, se eu não acredito que a desigualdade pode ser convertida em igualdade pela mediação da educação, então não vale a pena desencadear ação pedagógica*. Assim, deve-se buscar articular as ações educacionais com as questões que compreendem aquela determinada realidade do sujeito envolvido.

Nesse sentido, explorou-se o pensamento Crítico, para além da visão crítica - que aborda as questões de desigualdades sociais e libertação do grupo proletariado das forças opressoras da classe dominante - e trouxe questões de sujeitos diversos, com suas demandas singulares, que buscam o próprio espaço e representação na sociedade. Com isso, refletiu-se sobre a possibilidade de tais sujeitos galgarem espaços antes não ocupados pelos seus pares adequadamente.

A teoria crítica recebeu contribuições de diversos autores, de modo que não há apenas uma ideia predominante que represente a teoria. Dentre as variadas contribuições, podem-se destacar algumas correntes, tais como: pós-estruturalista¹,

¹A corrente pós-estruturalista, em oposição ao estruturalismo, buscava mudanças em uma perspectiva pós pensamento estruturalista, em que eram combatidas visões sobre verdades universais constituídas socialmente. Recebeu contribuição de autores como Foucault, Jacques Derrida e Homi Bhabha.

pós-colonialista², multiculturalista,³ cultural⁴, entre outras. Tais correntes contribuem para a construção de um currículo mais adequado às diversidades das novas demandas.

No Brasil, o pensamento Crítico, em meados da década de noventa, desenvolveu-se, também, por meio da multiplicidade de linhas de pesquisas científicas que cooperam entre si. Tomaz Tadeu da Silva favoreceu a disseminação da teoria com a tradução de estudos de teóricos consagrados que cooperaram para a constituição de algumas das linhas da educação. Com isso, a área recebeu a contribuição de uma visão mais adequada às demandas que surgiam na época.

Com o período de redemocratização do país, a educação também sentia a necessidade de acompanhar as transformações da sociedade. Nas circunstâncias de formalização legislativas ligadas à educação, verificou-se a influência da conjuntura da época. Com isso, a Constituição Federal - CF⁵- de 1988, em seu artigo 205, traz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Posteriormente, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei Nº 9.394⁶, de 1996, em seu primeiro artigo, estabelece:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A partir do conceito apresentado, pode-se pensar que a educação permeia relações variadas, veste-se de diversas nuances e contribuições em seu caminhar, de modo que acompanha o crescimento do sujeito e a construção da sociedade. Nesse sentido, com o intuito de aprofundar a temática da educação, para além da abordagem legislativa acima, pode-se considerar visões de autores como Saviani

²A corrente pós-colonialista, buscava com a ideia principal de compreender os impactos após a relação de exploração de metrópoles as colônias. Recebeu contribuição de autores como Fanon e Said.

³ A corrente multiculturalista busca reconhecer (e respeitar) as outras culturas.

⁴A corrente cultural buscava com a ideia de que “a cultura pode ser entendida como a síntese da economia, da política e da sociedade, e se desenvolve a partir de uma longa revolução. Recebeu contribuição de autores como Raymond Williams.

⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

(2009) em que discute o tema pela perspectiva histórico-crítica com destaque para a visão da prática social. Esta visão, que é um interessante foco de desenvolvimento educacional, busca utilizar as questões da realidade do discente - o saber prático previamente existente - para a construção do conhecimento sistematizado. Dessa forma, propicia-se o desenvolvimento de um processo educativo adequado frente às adversidades da sociedade em transição.

Ainda, Luckesi (1991), contribui com a ideia do processo educativo pela prática social destacando a importância de se terem sujeitos independentes. Nos termos do autor:

“A independência, considerada ou como atitude interna ou como prática social, é uma construção de cada ser humano, individualmente enquanto sujeito e coletivamente enquanto sociedade. A independência não é dada a cada ser humano desde o seu nascimento; ela é o resultado de um longo trabalho de construção de si mesmo.”

Além disso, é importante se pensar a prática social como uma atividade intencional e organizada pelo educador, de modo que contribua com a independência do discente. Apesar do papel essencial do educador no processo educativo quanto ao estímulo da autonomia do discente, os sujeitos envolvidos (educador e educando) se constroem dentro de suas singularidades, transformando-se e sendo transformados consoantes aos ambientes sociais em que estão inseridos.

Quanto a esse tema, Paulo Freire⁷ destaca a importância de a ação pedagógica estar ligada à realidade do educando para contribuir com sua independência - autonomia e criticidade. Com isso, o momento educativo deve ser mediado para o desenvolvimento de um sujeito que tenha a práxis- prática e a reflexão em conjunto - reflexo de uma educação contextualizada à realidade em que se encontra. Contribuirá, assim, para a formação de cidadãos críticos, conscientes de suas escolhas e capazes de se desenvolverem em realidades, momentos, espaços, sejam eles tanto educacionais, quanto laborais, sociais ou outros.

Isto destacado, tem-se a universidade como um exemplo de ambiente de formação, em que a etapa educacional representa um importante momento para o desenvolvimento de sujeitos na atualidade. Isso porque, de alguma maneira, ela constitui-se em um *lócus* representativo da sociedade plural. Esse *lócus* pode ser

⁷Freire, P. *Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa*. São Paulo. Editora Paz E Terra, 1996 & Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2013.

visto como uma micro sociedade com seus papéis, questões e dinâmicas sociais, pertencente e parte do processo de desenvolvimento social, o que justifica a discussão sobre a importância de se pensar nessa realidade da universidade e no desenvolvimento de discentes considerando o estímulo de panoramas condizentes com o contexto em que se insere o processo educativo.

Nesse contexto, a Universidade de Brasília - UnB, pertencente ao ensino superior público democrático e visando proporcionar uma educação democrática e acessível aos diversos públicos, no momento da admissão de novos discentes, já se atenta para promover um ingresso aos estudantes de maneira diversas e isonômicas. Historicamente, tal aspecto pode ser visualizado na Universidade, pois houve um aumento da admissão de estudantes⁸ de acordo com a conjuntura pluralista da sociedade pós-estruturalista. Assim, é possível perceber, dentre vários fatores, que diferentes ações adotadas pela UnB, a exemplo das formas de ingresso, exploradas mais à frente no Capítulo 3, são progressivamente, há tempos, alinhadas aos valores do pensamento crítico.

Outro exemplo, que é o foco de estudo e discussão desta dissertação, são as ações de recepção aos discentes recém ingressados na Universidade que também serão aprofundadas no Capítulo 3. Ao considerar que as formas de ingresso adotadas pela Universidade estão, de alguma maneira, alinhadas aos pensamentos e valores críticos, é importante refletir sobre as ações de recepção aos discentes, que é o momento seguinte ao ingresso. Visto que as tais ações relacionam-se à principal função da UnB - a educação, é interessante explorá-las, suas características, seus contextos e os espaços em que se desenvolvem e, assim, captar a dinâmica única desta ocasião.

Diante do exposto, mostra-se relevante explorar as ações de recepção aos discentes pelo viés educativo dos processos formativos. Estes possuem papel de destaque na formação dos sujeitos e, por isso, merecem ser conhecidos, planejados e pensados, de modo a serem contextualizados conforme a realidade do discente, da Universidade e da sociedade em que se insere. Caso contrário, pode-se correr o risco de os processos formativos estarem desalinhados das questões educativas da atualidade.

⁸Relatório final de Autoavaliação Institucional 2020, Ano Base 2019. <http://cpa.unb.br/index.php?op>

2.2. Processos Formativos do Sujeito

Processos formativos, de modo sintetizado, constituem tudo que contribui para a formação do sujeito, podendo ocorrer em circunstâncias variadas da vivência dos sujeitos, tais como no ambiente familiar, no escolar, no trabalho, entre outros. Assim, na educação, ocorrem processos formativos diversos que contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos. “Num processo formativo, o aprendiz vai automaticamente mobilizar suas experiências para apropriar-se dos conhecimentos que lhes são transmitidos” (DOMINICÉ, 2012, p. 36). Nesse sentido, na formação do educando, é interessante perceber os processos formativos para que se estabeleçam processos educacionais alinhados ao contexto dos discentes.

Os processos formativos educativos podem ocorrer por meio formal, não formal e informal. A educação formal, aquela que ocorre no sistema de ensino tradicional, é estruturada, desenvolve-se de maneira sistematizada com a finalidade de capacitar e qualificar para, entre outros fatores, atribuir um grau de formação ao final. Por outro lado, a não formal, apesar de ser estruturada, sistematizada, de também capacitar, não ocorre no âmbito do sistema de ensino tradicional. Quanto à educação informal, o sujeito aprende na convivência com o outro e por ocorrências episódicas. Desse modo, é interessante reconhecer as diversas formações como complementares e auxiliares ao desenvolvimento dos processos formativos do educando.

Para Luckesi (1991, p. 93), o educando aprende por meio de duas formas, a espontânea e a intencional:

A aprendizagem espontânea é informal e se dá nas múltiplas situações do cotidiano. Aprendemos com as circunstâncias - na convivência com outras pessoas, na rua, nos passeios, em excursões-, com as ações -tomando banho, alimentando-nos, vendendo, comprando, orando, meditando, conversando, observando os modos de ser dos outros, reagindo, reclamando, fazendo a revolução, amando - etc.[...] Na aprendizagem espontânea não há necessariamente um ensino; pode até ser que alguém ensine outro na convivência, porém, será um ensino ocasional, sem que seja constitutivamente necessário[...] A aprendizagem intencional é aquela que é buscada e propiciada por uma determinação voluntária, decorrente de uma ação também intencional de ensino. O aluno vai à Escola em busca de um tipo de aprendizagem específica, e o educador o atende, tendo em vista oferecer-lhe as condições efetivas de uma aprendizagem metodicamente construída. (LUCKESI, 1991, p. 93)

Assim, a aprendizagem espontânea e a aprendizagem intencional são constitutivas dos processos formativos e contribuem, igualmente, para a formação

do sujeito. A primeira, considerada um processo informal, tem significativa importância, pois se desenvolve em larga abrangência alcançando contextos e pessoas diversos, tais como, no ambiente familiar, no escolar, no trabalho, entre outros. A segunda, a aprendizagem intencional, considerada formal, alcança questões para além das que ocorrem nas aprendizagens espontâneas quando se trata da intencionalidade da ação educativa. Entretanto, ambas contribuem com um conjunto de conteúdos socioculturais críticos necessários ao desenvolvimento do educando enquanto cidadão partícipe da sociedade atual.

A aprendizagem informal pode-se apresentar como um ponto de partida para a aprendizagem formal, de modo que seja uma estratégia importante no desenvolvimento dos processos formativos dos sujeitos. Devido à ocorrência constante da aprendizagem informal, ela é um canal viável e interessante para construção de aprendizagens formais. Com isso, a articulação de ambas se constitui em interessante mecanismo nos processos formativos.

A considerar o exposto, observa-se que o emprego da aprendizagem informal com o encadeamento da aprendizagem formal é um método utilizado por alguns teóricos⁹. As atividades concretas vivenciadas pelo sujeito em seu ambiente local são interessantes para a contextualização a partir do interesse do educando. Desse modo, ocorre uma construção do conhecimento contextualizada ao universo do educando.

Também, a aprendizagem formal pode ser desenvolvida com o suporte da informal, de modo que seja utilizada para validação do conhecimento a ser construído. Tal dinâmica, mostra-se uma interessante estratégia de educação na atualidade. Desta forma, o discente pode, a partir do ensino regular, identificar em seu dia a dia - conhecimento informal - o que foi aprendido teoricamente no âmbito da aprendizagem formal.

A aprendizagem relacionada com as questões contextualizadas à realidade do discente apresenta-se promissora para o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos, conforme a educação transformadora.¹⁰ Nesse sentido, Freire (2013)¹¹ trouxe a sugestão de discutir a realidade concreta do discente juntamente com a

⁹ A utilização da aprendizagem informal com o encadeamento da aprendizagem formal é um método utilizado por alguns teóricos, tais como: Freire, Luckesi entre outros.

¹⁰ Freire, P. *Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa*. São Paulo. Editora Paz E Terra, 1996.

¹¹ Freire, Paulo. *Pedagogia Do Oprimido*. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2013.

exploração do conteúdo a ser apresentado. O autor ressalta a importância de desenvolver a criticidade nos sujeitos a partir do contexto em que eles se inserem. Assim, salientou “o fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele.” (FREIRE, 1996).

Ainda no contexto da sociedade atual do conhecimento, os pensamentos de Freire continuam presentes, de alguma forma, no âmbito educacional. O comprometimento com a Educação Transformadora são algumas das ideias preconizadas pelo autor para a formação de sujeitos autônomos. Ressalta-se a importância de a aprendizagem dos discentes ser construída para a autonomia, de modo que eles sejam independentes para escolher seus caminhos.

No processo de formação, a partir da aprendizagem formal e informal, o educador tem papel significativo no desenvolvimento da construção e da autonomia dos sujeitos. Além do docente, sujeitos diversos contribuem para o crescimento do educando, em diferentes esferas. Assim, pais, livros, museus, vídeos educativos são alguns dos exemplos de caminhos a serem construídos para a formação de sujeitos aprendentes relacionados ao modo informal e formal.

O processo de formação de sujeitos no contexto universitário também se preocupa com uma educação autônoma e coerente com os valores e os pensamentos da contemporaneidade. Nesse sentido, essa pesquisa busca perceber as possibilidades formativas que os calouros vivenciam no momento da recepção. Com isso, pretende-se visualizar se há um incentivo (formal ou informal) à construção e autonomia formativa dos sujeitos a partir das ações de Recepção aos Calouros.

Os processos formativos são um aspecto importante na área educacional e merecem ser estudados em situações diversas, como no exemplo abordado nesta dissertação - a ação de recepção aos calouros. Evidencia-se a importância dos processos formativos e a variedade de lugares que eles ocorrem, por exemplo, quando a LDB coloca em seu artigo primeiro:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

No âmbito da UnB, em seu Estatuto e Regimento Geral¹², percebe-se que os processos formativos são priorizados quando a norma, em seu art. 85, considera que o discente deve realizar sua formação com matérias de áreas fundamentais e conexas. Essa configuração contribui para a construção de conhecimentos específicos do curso, assim como para o acesso a conhecimentos de áreas correlatas. Desse modo, o discente deve cursar, no máximo, 70% (setenta por cento) dos créditos exigidos para conclusão do curso em disciplinas obrigatórias e os restantes dos créditos são de livre escolha do aluno, podendo ser obtidos por meio de disciplinas optativas, atividades de extensão, entre outras. Observa-se que a Universidade incentiva a formação de uma educação autônoma com conhecimento de mundo que contribui para novas perspectivas de formação de sujeitos.

2.3. Formação de sujeitos na atualidade

A formação de sujeitos na sociedade atual do conhecimento demanda processos educativos contínuos, mais abrangentes e diversificados, para além do ensino formal. Nesse sentido, o reconhecimento da diversidade de grupos na sociedade requer que os processos educacionais considerem as necessidades de cada um. Com isso, pode-se entender, entre outros aspectos, que não existe um modelo único de educação, mas aquele que busca o desenvolvimento da sociedade e dos sujeitos diversos que a constituem. Para Severino *apud* Lorieri (2016, p.10):

idéia de formação é, pois aquela do alcance de um modo de ser, mediante um devir, modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade. A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva.

Quando se pensa em educação, é interessante considerar a sociedade atual em que se vive e a formação de sujeitos contextualizada a essa contemporaneidade.

¹² Estatuto e Regimento Geral da UnB, disponível em https://unb.br/images/Noticias/2021/Documentos/regimento_interno_UnB_web2b.pdf.

Historicamente, a formação de sujeitos tem sido objeto de estudos que geraram, entre outros fatores, a sua institucionalização, como por exemplo, a obrigatoriedade da educação básica. Isso porque, a formação é fator de desenvolvimento do sujeito, em que ocorre a apropriação de conhecimentos elementares à constituição pessoal e intelectual como indivíduo em sociedade.

Como já observado no tópico 2.2, um dos processos educativos constitutivos da formação de sujeitos se dá por meio da formação formal - que ocorre em virtude da existência de regulamentações educacionais. Também, o aspecto formal para Libâneo (2010, p. 88):

refere-se a tudo o que implica uma forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura. Educação formal seria, pois aquela estruturada, organizada, planejada, intencionalmente, sistemática. Nesse sentido, a educação escolar convencional é tipicamente formal.

A partir das contribuições do autor sobre o conceito de educação formal, pode-se iniciar uma discussão que colabore para a compreensão da formação, já que a relação entre educação e formação tem conquistado espaços e vem se legitimando por meio de legislações, pesquisas na área, entre outros recursos.

Atualmente, a formação por meio formal constitui fator de visibilidade na sociedade, tanto que a sua formalização foi assegurada pela Constituição Federal de 1988 como condição básica para o desenvolvimento dos sujeitos.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

Como se vê, é assegurado aos educandos a escolarização, conforme citado acima na CF/88, apenas da Educação Básica, embora, os processos educativos formais envolvam instituições que abarcam desde as creches até a pós-graduação.

Apesar de a CF/88 não assegurar o direito ao Ensino Superior, a LDB aponta que a educação escolar constitui-se pela educação básica e superior, como se vê em seu artigo 21:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

- I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II - educação superior.

Neste caso, importa entender a Educação Superior - ensino subsequente à Educação Básica obrigatória assegurada pelo Estado, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Sendo assim, observa-se que a Educação Superior, quanto à educação formal, comporta, entre outras, conforme a LDB, a graduação (com habilitação para bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação (*stricto sensu* - Mestrado, *stricto sensu* - Doutorado, *lato sensu*- Especialização e Pós-Doutorado).

Ainda quanto à Educação Superior, cumpre lembrar que a LDB ressalta que ela contribui, entre outras questões, para a trajetória para o mundo do trabalho, pois apresenta como finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO - LDB, LEI N° 9.394, de 1996, Art. 43)

No caso específico das universidades, a norma mostra-se alinhada aos valores e pensamentos do crítico ao observar em seu art. 52 que essas instituições são centros de ensino e pesquisa complexos e diversos, como se vê a seguir:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

Conforme o artigo citado, a LDB é responsável por regulamentar a educação escolar formal em diversos níveis. Nesse sentido, a existência da legislação demonstra a importância da institucionalização da formação da educação brasileira. Entretanto, apesar de os sujeitos estarem respaldados legalmente quanto ao Ensino Básico formal obrigatório, como direito público subjetivo, o que se mostra um progresso na institucionalização do ensino, ainda há muito a ser conquistado.

A institucionalização do ensino formal tem auxiliado o desenvolvimento de bases para a adoção de uma política de educação nacional. No entanto, apesar da existência das legislações, as instituições de educação possuem flexibilidade para o desenvolvimento de pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas coexistentes com a sociedade atual. Por consequência, tal flexibilidade mostra-se um fator interessante que contribui para a promoção da igualdade, do acesso e da permanência em instituições formais de ensino.

Considerando a importância do ensino formal e as influências por ele recebidas do contexto em que está inserido, que contribuem para construção de processos educativos flexíveis, convém considerar o desenvolvimento de uma educação intencional e planejada. Já que o planejamento educacional apresenta-se como um meio que possibilita articular a formalidade e a intencionalidade dos envolvidos e, portanto, uma estratégia importante para o desenvolvimento da educação na atualidade.

2.4. Planejamento Educacional

O planejamento busca visualizar, antecipadamente, ações a serem adotadas em uma determinada realidade, de modo que se desenvolvam estratégias voltadas a alcançar objetivos relacionados com essa realidade. Desse modo, é um meio que

permite a realização de atividades de forma coordenada, visando o desenvolvimento dos resultados esperados.

Sendo assim, o planejamento é uma atividade que está presente em diversos ambientes, sendo o educacional um deles. É interessante que ele ocorra em espaço e tempo contextualizados com a realidade em que se encontra. A partir disso, é propício que se desenvolvam atividades de maneira adequadas e condizentes com o local em que foi construído o planejamento. Quanto ao tema, Luckesi (2010, p.162) ilustra:

Planejamento. Planejamento implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social, ou seja à consecução dos nossos desejos.

A partir da contribuição do autor, percebe-se a importância de inserir o sujeito como parte do processo de planejamento. Com isso, no âmbito escolar, o planejamento educacional é um meio de promover ações no campo educacional adequadas à realidade dos sujeitos daquele local. Nesse contexto, o trabalho educativo necessita ser intencional e, para isso, planejado. Assim, as atividades educacionais estarão alinhadas para construção de um espaço de desenvolvimento de sujeitos.

Nesse sentido, quando se pensa em um planejamento ideal, deve-se considerar contribuições dos diversos sujeitos que constituem a comunidade escolar. Além disso, há que se pensar nas influências político-sociais que nortearão esse planejamento. Com isso, o momento de planejar não é uma atividade separada, deve estar atrelada à realidade do ambiente em que se insere acompanhada das questões pessoal, cultural e política.

Como em outras áreas, a educacional também segue o planejamento por níveis de abrangência distintos. É recomendado que estes níveis estejam alinhados entre si para que desenvolvam um trabalho conjunto e mais coerente. Assim, além de estarem alinhados entre si, os níveis devem ser condizentes com os alicerces e valores da organização.

No âmbito escolar, o planejamento concretiza-se pelo estabelecimento de planos, tais como: o plano de aula, o plano de ensino e o plano da escola - este último, também materializado no Projeto Pedagógico - PP.

Em uma universidade, por exemplo, tem-se um plano em nível estratégico - que norteia questões de longo prazo contextualizado com a visão de educação que

possuem - denominado Projeto Institucional - PI. Tem-se o plano em nível tático - responsável por manter a proximidade do plano máximo com o plano mínimo, além de explorar estratégias e objetivos mais específicos - que pode ser, entre outros, o PP, o projeto de unidade e o projeto de departamento. Por fim, tem-se o plano operacional - com dedicação em atividades mais rotineiras e de execução mais pontual - como o plano de aula ou de disciplina.

Ainda quanto à elaboração dos planos, cada organização (cada grupo, cada instância, cada região) sempre deverá produzir seu plano atento às questões de outro plano superior. Por exemplo, no contexto brasileiro tem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs¹³, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹⁴, as Diretrizes Nacionais Curriculares - DCN¹⁵ e outros documentos que podem nortear a construção de planejamento educacional, no âmbito dos estados. Estes, por sua vez, orientarão a construção do planejamento educacional no âmbito municipal, que contribui para o planejamento da escola – PP e, na sequência, para o planejamento da disciplina. Desse modo, quando um plano é construído, deve-se observar as orientações superiores que irão nortear aquela construção.

Por outro lado, Veiga (2010) traz a importância de superar a visão burocrática no momento de construções de projetos educacionais. Nesse sentido, ressalta a importância da consciência e reflexão quanto à intencionalidade das ações relativas à construção do projeto. Quanto a isso, a autora destaca que no desenvolvimento do PP deve-se observar que:

devemos ter claro o que se quer fazer e por que vamos fazer. Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação- reflexão-ação que exige esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar. (VEIGA, 2010, p.56)

Além disso, a autora¹⁶, a partir do ponto de vista emancipador, traz, também, que na construção de projetos deve-se considerar as ações teóricas que sejam relacionadas com as práticas. Com isso, busca-se que a práxis auxilie na transformação dos envolvidos.

¹³ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

¹⁴ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

¹⁵ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

¹⁶ VEIGA, I.P.A. e FONSECA, M. (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Ainda, a fim de se construir um planejamento ideal e executável, é aconselhável que os trabalhos relacionados com planejamento sejam desenvolvidos pelos gestores em conjunto com a comunidade que se insere. Somado a isso, um planejamento ideal requer a revisão, de tempos em tempos, para que dialoguem com o ambiente em que se encontram. Assim, propicia-se um planejamento com maiores chances de realização.

O planejamento é sugerido inclusive para a realização de atividades escolares diversas para além da sala de aula. Desse modo, por atividades escolares diversas pode-se compreender, por exemplo, uma saída de campo, uma festa regional, a recepção dos alunos no início do ano, entre outras atividades.

Nesse sentido, para a elaboração do planejamento educacional é recomendável que se esteja atento a planejar estratégias alinhadas entre os diversos níveis administrativos da instituição, considerando os objetivos desejados e relacionados à realidade que foi construída. Assim, quando se realiza Ações de Recepção aos discentes ingressantes na Universidade, é importante que seu planejamento esteja alinhado aos planejamentos da administração superior da instituição.

Como visto, o planejamento educacional mostra-se uma estratégia necessária para o desenvolvimento da educação mais adequada à atualidade. Assim, importa pensar nos fatores que permeiam seu desenvolvimento como a cultura, o currículo e outros. Quanto ao currículo, por exemplo, destaca-se a sua importância devido ao papel essencial que ele desempenha na formação educacional de sujeitos.

2.5. Currículos em construção

Para Bobbitt (LIBÂNEO, 2005, p.12) o currículo é “a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados”. Esse entendimento, estabelecido no início do século passado, priorizava uma seleção de conteúdos a serem explorados educacionalmente. Atualmente, permeada por pensamentos contemporâneos, a área educacional busca construir currículos que ultrapassem o citado. Diante do exposto, a visão de Bobbitt pode ser revista de modo a alinhar-se às questões da atualidade, as quais fazem parte da construção curricular contemporânea.

Além disso, destaca-se que a construção de um currículo requer escolhas, as quais podem valorizar algumas questões em detrimento de outras, com isso o currículo ostenta escolhas - implicitamente, relações de poder. Assim, o currículo desenvolve-se entre interesses diversos e, por isso, é uma manifestação política de vontades. Nesse sentido, alerta-se para, que no momento da construção do currículo, atente-se para as intenções envolvidas.

Diante do exposto, o currículo mostra-se como uma forte influência no processo educacional, pois ele apresenta a capacidade de enaltecer ou diminuir determinadas questões. Sendo assim, é um instrumento carregado de intenções, conforme observado por Machado e Santos (2019, p. 62), o currículo desenvolve-se “não como um ato neutro, isolado do contexto em que a instituição educativa e o profissional se inserem, mas como um processo em evolução constante, um compromisso para com a sociedade a qual se destina”.

Na construção do currículo escolar é importante pensar nos diversos grupos envolvidos e na perspectiva de cada um. Assim, é interessante considerar questões como: quem seleciona o conhecimento a ser explorado, quem será o grupo a desfrutar desse conteúdo, o porquê desse conteúdo dever ser abordado, como ele será explorado - dentre outros pontos. Com isso, a tendência é de ter mais equidade na construção do documento.

Ao pensar em um currículo com as diversas questões elencadas anteriormente e a participação de distintos grupos, tende-se a construir um documento que reflete a realidade dos envolvidos. Com isso, ele pode evidenciar as características de determinado grupo local e de seus indivíduos. Considerando que esses grupos são constituídos por sujeitos ainda em formação escolar e quanto às suas identidades, é importante que se destine atenção para as questões que os tocam.

Em razão do importante papel desempenhado pelo currículo nas atividades escolares, cabe refletir quanto à sua abrangência, considerando suas manifestações: formal, real e oculto. Com isso, é importante destacar que haja interação na construção do currículo formal - aquele determinado oficialmente, com o currículo real - o efetivamente trabalhado, e o currículo oculto - trabalhado implicitamente. Com tal interação, tende-se desenvolver um currículo que em suas múltiplas manifestações seja mais adequado aos sujeitos envolvidos e à sociedade em que está inserido.

Quanto ao currículo oculto, Silva (2005, p.78) coloca que “o currículo oculto é construído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar, sem fazer parte do currículo oficial, exposto, contribui, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. Assim, reconhecê-lo demonstra-se um importante passo para que seja possível refletir sobre os aspectos abordados, de modo velado, no âmbito escolar. Com isso, há a possibilidade de se trabalhar as questões do currículo oculto de forma consciente.

Quando se realizam as atividades voltadas para a recepção aos calouros pela UnB, pode-se perceber, entre vários aspectos, que são atividades educacionais que, de alguma maneira, abrangem questões do currículo formal, real e oculto. Desse modo, tanto nos momentos em sala de aula quanto em outras atividades que se constituem no âmbito escolar, a exemplo das ações de recepção aos calouros, é importante que haja um planejamento curricular mais consciente e atento aos currículos que são explorados. Assim, é interessante perceber que as questões do currículo se entrelaçam com as vivências das ações de recepção e por isso requerem cuidado em seu planejamento.

No momento da construção curricular, importa considerar a existência da cultura no contexto em que se insere, uma vez que ela está presente no ambiente escolar e, muitas vezes, é desconsiderada na construção do currículo. Quando isso ocorre, pode-se ter um currículo que não reflete as demandas do grupo ao qual se destina.

2.6.Cultura

Na contemporaneidade, há constituição da sociedade por uma multiplicidade de questões, valores e pensamentos relacionados com as demandas de raça, gênero, sociais, políticas, entre outras, que contribuem com a formação cultural da sociedade. A área da educação também tem reflexos dessas influências culturais. Nesse sentido, é determinante compreender a cultura e sua influência para o âmbito escolar. Luckesi (2011, p. 205) pondera que "a escola é uma instância mediadora de elevação cultural dos educandos". Gusmão (2016, p.69) acrescenta que:

A cultura é um fato social por excelência e, ainda que diversa, é encontrável em toda e qualquer sociedade humana no tempo e no espaço. Trata-se de ter em mente o universo simbólico e significativo que dota a existência de sentido num dado contexto. A ideologia, numa concepção marxista do termo, é processo típico das sociedades modernas, sociedades de classe. Trata-se de colocar símbolos e significados que permitam a generalização dos valores de uma classe dominante sobre as demais classes em presença na sociedade, de modo a fazê-los comuns e válidos para todos os sujeitos sociais. A universalidade de um e a particularidade do outro é que definem as condições do presente debate.

Assim como ocorre na sociedade, também se verifica nas organizações a presença de uma cultura. Desse modo, uma organização no âmbito escolar, também, dispõe de sua cultura organizacional. Assim, o ambiente escolar deve ter consciência do seu contexto cultural e, desse modo, buscar desenvolver uma cultura organizacional condizente e relacionada com o trabalho educacional.

A temática da cultura no âmbito escolar começou a surgir no Brasil na década de setenta, no entanto aprofundou-se mais nos anos oitenta e se fortaleceu nos anos noventa. Atualmente, possui destaque no ambiente organizacional escolar, pois este é uma dos espaços constituintes de socialização e transmissão de cultura. Com isso, a cultura carece de atenção na organização escolar, devido ao fato de este ambiente ser uma esfera propulsora de cultura.

Nóvoa (2011, p.537) ressalta que "a escola como organização centrada na aprendizagem sugere uma valorização da arte, da ciência e da cultura, enquanto elementos centrais de uma sociedade do conhecimento". Assim, o autor valoriza o desenvolvimento de sujeitos por meio de conhecimento de mundo, cultura e questões que constituem os educandos na sociedade globalizada. Desse modo, a cultura permite o desenvolvimento e a valorização dos grupos envolvidos contextualizados à sociedade em que se inserem.

O contexto de formação de sujeitos entrelaçados com o desenvolvimento da cultura da organização contribui com o crescimento tanto dos sujeitos quanto da organização. Entretanto, a constituição de uma cultura pode auxiliar ou prejudicar o desenvolvimento das atividades da instituição, desse modo merecem acompanhamento pela organização.

A cultura organizacional é construída a partir de aspectos formais e informais. No primeiro caso, o desenvolvimento da cultura pode ocorrer por meio da adoção das normas educacionais. No segundo, podem ocorrer por meio de elementos como vivências, comportamento, valores, entre outros. Com isso, é interessante promover (trabalhar, pensar, agir, vivenciar, entre outras ações) uma cultura que relacione os

dois aspectos - formal e informal - que representam a instituição. Assim, a organização poderá pensar e planejar mudanças culturais, caso sejam necessárias para que seu planejamento se alinhe aos seus objetivos.

Apesar do foco em se desenvolver uma cultura organizacional mais abrangente - aquela que considera todos os aspectos formais e informais - é importante valorizar as micro culturas que constituem aquela mais ampla. As micro culturas também apresentam uma diversidade cultural - em constante transformação, mostrando-se como um desafio, quando se pensa na construção dessa cultura organizacional mais abrangente.

Percebe-se que na sociedade há um processo de disseminação cultural de grupos diversificados existentes que contribuem para a formação cultural social, que por vez, influenciam os ambientes organizacionais. Nesse sentido, é pertinente valorizar a multiplicidade de características culturais existentes para o desenvolvimento de ações educacionais culturais dos educandos envolvidos, visto que “a cultura organizacional constrói, suporta e vincula um espaço imaginário que é a base para a constituição das identidades dos indivíduos” (MACHADO e PEIXOTO, 2020, p.595). Entretanto, é interessante seguir conscientes dos diferentes interesses, relações hierárquicas, de poder, constituídas historicamente.

A compreensão da importância da cultura por esses vieses auxilia no planejamento das ações educacionais, como as que ocorrem nas ações de recepção aos calouros. Essa compreensão pode se dar, por exemplo, por meio da observação das características culturais dos educandos envolvidos. Com isso, além de poder adequar as ações conforme determinada cultura, é possível identificar as potencialidades culturais que a organização considera importante perpetuar ou construir conscientemente.

3.A UnB que recepciona

3.1. Apresentação Do *Lócus* Da Pesquisa (UnB)

A UnB mostra-se como um rico campo de pesquisa, entre outros fatores, por ser a única Universidade pública no Distrito Federal constituída de 132 (cento e trinta e dois) cursos de graduação, 97 (noventa e sete) programas de pós-graduação, 4 (quatro) *campi* (Darcy Ribeiro, Ceilândia-FCE¹⁷, Gama-FGA¹⁸ e Planaltina-FUP¹⁹). Além disso, conta com uma diversidade de atores envolvidos diretamente, sendo 2.625 docentes, 3.182 servidores técnicos-administrativos, 37.207 discentes da graduação e 10.033 discentes da Pós-graduação²⁰.

Ainda, como uma Universidade plural, que se emaranha com a história de Brasília, a UnB vem trilhando caminhos de sucesso desde sua criação, em 1962. Resultado de sonhos dos educadores, que inovaram buscando uma educação para além dos moldes da época e que se inspiram na jornada pela busca do conhecimento, Darcy Ribeiro - primeiro reitor da UnB - e Anísio Teixeira²¹ - segundo reitor da Universidade em 1963, afastado em 1964 pelos militares²², a UnB torna-se um interessante campo de estudos quanto às ações de recepção aos calouros de graduação e os processos formativos presentes nessa ação.

Para a concretização da Universidade que hoje se apresenta, a UnB passou por transformações significativas. Fundada em 15 de dezembro de 1961²³ e inaugurada em 12 de abril de 1962, a Universidade atravessou períodos de restrição e de recomeços que agregaram características únicas para a instituição atualmente. Nesse caminho, a Universidade foi invadida quatro vezes (1964, 1965, 1968 e 1977) pelos militares que restringiram o seu funcionamento de diferentes maneiras. A

¹⁷ FCE- Faculdade UnB Ceilândia é a extensão (campus) da Universidade de Brasília na região administrativa de Ceilândia

¹⁸ FGA- Faculdade UnB Gama é a extensão(campus) da Universidade de Brasília na região administrativa do Gama

¹⁹ FUP-Faculdade UnB Planaltina é a extensão(campus) da Universidade de Brasília na região administrativa de Planaltina

²⁰ Relatório de Autoavaliação Institucional 2022, Parcial, Ano Base 2021. http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=433&Itemid=256?menu=475

²¹ VILLAR, José Luiz (org.); CASTIONI, Remi (org.). Diálogos entre Anísio e Darcy: o projeto da UnB e a educação brasileira. Brasília: Verbena Editora, 2012.

²² Gomes, Candido Alberto. Darcy Ribeiro / Candido Alberto Gomes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco (Coleção Educadores), Editora Massangana, 2010. P.126

²³ RIBEIRO, D. "Prólogo". CARTA: falas, reflexões, memórias. Informe de distribuição restrita do Senador Darcy Ribeiro, n. I (1991) - n. I (1992) ; n. 5 (1992) - Brasília. P.28.

democracia da Universidade foi retomada em 1984 e sua autonomia foi se restabelecendo com o passar dos anos.

Momentos alternados de restrição fizeram da UnB uma Universidade que tem orgulho de sua história construída e de ser um local que preza pela autonomia que possui. Além disso, essa vivência histórica contribuiu para que se valorizasse mais a comunidade acadêmica que construiu o bem imaterial e histórico que se tem hoje. Assim, a experiência do passado fez com que a Universidade se atentasse a questões para além do ensino, que favorecem uma formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos.

Com isso, a UnB busca desenvolver um ensino superior público democrático acessível aos diversos públicos. No entanto, no desenvolvimento das atividades na instituição percebe-se que, assim como ocorreu com sua trajetória, em que houve restrições em seu caminhar, alguns dos diversos públicos podem ter tido limitações no caminhar da vida que dificultem o ingresso e permanência na Universidade. Assim, a UnB - em posição de instituição responsável comprometida com a educação e com cidadãos - busca meios de, cada vez mais, proporcionar oportunidades de se ingressar e estar na Universidade. Pode-se visualizar isso, por exemplo, por meio dos processos de admissão que a instituição disponibiliza.

A UnB dispõe de um sistema de ingresso por meio de vestibular que é realizado desde a criação da Universidade em 1962. Conjuntamente a essa forma de avaliação, foi criado, em 1995, o Processo de Avaliação Seriado - PAS, que ocorre ao final de cada ano do ensino médio. Atualmente, o ingresso no vestibular abarca uma concorrência que abrange o sistema universal, o sistema de cotas para escola pública e o sistema de cotas para negros, critérios também utilizados para seleção via Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A UnB foi vanguarda no País, sendo a primeira Universidade federal a adotar as cotas raciais como critério para ingresso na graduação a partir de 2004. Dessa forma, preocupou-se em promover o ingresso de um grupo que antes era pouco representado no âmbito universitário.

Em 2012, foi aprovada a Lei nº 12.711, de 2012, que destina 50% das vagas de admissão nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para estudantes de escolas públicas, posteriormente adotada pela UnB.

Em análise técnica realizada por Godoi e Santos (2021, p.28) a respeito dessa política de acesso à universidade, os autores ressaltaram que no decenário de existência da legislação há:

[...]um processo de enegrecimento da universidade pública brasileira. Por óbvio, a possibilidade de o negro acessar espaços dominados há séculos pelo opressor representa um avanço fundamental, irrefutável e urgente para que o valioso preceito constitucional da igualdade possa enfim materializar-se.

Com isso, reconhece-se o destaque que a Universidade destina à política de ingresso para esse e outros grupos diversos. Conseqüentemente, é importante refletir sobre o tipo de educação que a Universidade quer destinar a esses e a outros grupos historicamente excluídos ou não.

Assim, a Universidade, também, continuou a avançar com políticas de acesso ao criar o vestibular indígena em 2003 - aprovado pelo Conselho de Ensino de Pesquisa Extensão- CEPE²⁴- o qual inclui vagas destinadas a indígenas ofertadas conforme edital de convênio entre a Funai e a UnB.

Além disso, a Universidade possui um vestibular específico para licenciatura em Educação no Campo, que visa à formação de professores para atuar na educação básica em escolas localizadas em áreas rurais na região do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Seleção esta que - devido à realização do curso em regime de alternância²⁵- requer um ingresso específico separado do vestibular tradicional ou do Enem.

Há, ainda, como forma de admissão, a seleção para o curso Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua que forma profissionais especializados em Línguas de Sinais Brasileira - LIBRAS²⁶ como parte obrigatória da formação dos todos os cursos licenciados. Para este curso, a Universidade realiza uma seleção específica para este curso e prioriza a reserva de vagas para candidatos surdos ou com deficiência auditiva.

²⁴ Projeto Político-Pedagógico Institucional Da Universidade De Brasília. Acesso em: <http://www.dpo.unb.br/images/PPPIVersaoAprovadaConsuni.pdf>.

²⁵ O curso ocorre em regime de alternância entre momentos na Universidade e momentos na comunidade rural, haja vista a necessidade de interação entre educação e a realidade específica das populações do campo. A estratégia visa o acesso de indivíduos do campo ao ensino superior, como também meios de diminuir a evasão discente.

²⁶ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002- que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras)

Verifica-se, também, o cuidado na adoção de medidas para que ocorra uma seleção de ingresso na Universidade adequada às pessoas com deficiência. Desse modo, no processo seletivo, desde que solicitado por parte do candidato, são elaboradas adequações para acessibilidade e realização da avaliação. Nesses casos há adaptações, por exemplo, para um aluno com baixa visão, por meio da ampliação da prova ou para um discente cego, há a mediação de um leitor.

Quanto às formas de admissão, pode-se perceber que historicamente a UnB vem se atentando aos processos de desenvolvimento da sociedade e tem buscado com o ingresso do discente um corpo estudantil que seja reflexo da sociedade pluralista em que se vive. Dessa forma, é relevante pensar em ações de recepção aos calouros que sejam coerentes com os pensamentos e valores que delineiam as formas de ingressos que resultam em um corpo estudantil diversificado.

3.2. Conhecendo as Ações de Recepção aos Calouros da UnB

Ao promover formas de ingresso com algumas especificidades, a UnB propicia o ingresso de um público rico em diversidade, por volta de oito mil pessoas por ano²⁷. No primeiro contato com a Universidade, esse público já começa a trilhar a sua história com a vida universitária. Assim, é interessante entender o momento de recepção aos calouros e as relações oriundas dessa ocasião, como também os desafios e possibilidades procedentes dessa conjuntura.

Em pesquisas aos arquivos documentais para a construção do mapeamento das ações de recepção aos calouros, utilizou-se editais da Universidade, material impresso aos calouros, relatório de Autoavaliação Institucional, reportagens (principalmente as da Secretaria de Comunicação- Secom UnB e do jornal Correio Braziliense) e, especificamente para o desenvolvimento da pesquisa em campo, os documentos: Estatuto e Regimento Geral da UnB, Projeto Político-Pedagógico Institucional, Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022, Site eletrônico do Boas-Vindas e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2018 - 2022²⁸.

A coleta e o registro das informações acerca do momento de recepção aos calouros é um trabalho que está sendo desenvolvido pela primeira vez de modo

²⁷ Tabela 2.2: Vagas oferecidas nos processos de seleção primários da UnB:8.439

²⁸ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022, disponível em https://sig.unb.br/sigrh/public/colegiados/anexos/PlanoGeralDeAcaoGestao-UnB-2018-2022_Atualiza do.pdf.

compilado. Assim, a construção, por meio de uma pesquisa documental, das ações de recepção apresenta-se complexa, mas comprometida em coletar cada informação devido à pertinência para construção de uma linha cronológica das ações realizadas. Com isso, propõe-se aqui inicialmente resgatar as informações dessas atividades que acompanham a Universidade e entender quais as contribuições, por parte dos setores, das ações de recepção aos calouros para os processos formativos do acadêmico de graduação.

Um das fontes de pesquisa deste trabalho que auxilia a compreender a essência das ações de recepção é, por exemplo, a publicação de editais (chamadas públicas) que oferecem oportunidade para os veteranos desenvolverem atividades voltadas à recepção dos ingressantes. Este é também um meio para incentivar a integração dos calouros na Universidade. Segue o *caput* do Edital nº 05/2019 de parceria entre Decanato de Assuntos Comunitários – DAC, Decanato de Ensino de Graduação – DEG e Decanato de Extensão – DEX que demonstra alguns dos ideias do programa de Boas-Vindas:

O projeto de recepção aos calouros da UnB tem como objetivo incentivar a construção de atitudes e relações mais acolhedoras dentro da universidade, integrando calouros e seus familiares, estudantes veteranos, docentes e servidores técnico-administrativos. Além de promover a divulgação de programas, ações e serviços institucionais que constituam oportunidades de formação ao estudante e estímulo à permanência na graduação.

Cabe explorar mais detalhadamente as atividades de recepção e as algumas das influências que estas apresentam em outras áreas da Universidade. Tanto na UnB como em outras universidades do País, as atividades voltadas ao momento de recepção aos calouros manifestam-se como uma prática que vem sendo cada vez mais realizada. Assim, é interessante entender essa conjuntura das ações de recepção como um possível processo formativo que faz parte das atividades da Universidade, bem como, progressivamente, vem sendo integrado a outros ambientes organizacionais, além do universitário.

Na UnB, as reportagens utilizadas para construção dessa pesquisa demonstram registros das ações de recepção aos calouros com publicações a partir de 2009. Com isso, nos documentos utilizados para levantamento de dados dessa pesquisa, constavam o início das atividades voltadas para receber os calouros no Campus Darcy Ribeiro. Nesta época, havia certa centralização das atividades de recepção, pois os alunos dos demais *campi* tinham que se locomover até o Campus

Darcy Ribeiro para participar ou havia a possibilidade de acompanhar a programação de forma remota pela internet e/ou UnBTV.

Da análise realizada, percebe-se que em cada ano a recepção aos calouros buscou abordar alguma questão que a Universidade considerava pertinente à época. No entanto, só com o passar dos anos (a partir de 2012) verificou-se a prática da criação de um tema explícito para nortear as atividades de recepção. Com o desenrolar dos anos, a temática de recepção alinhou-se à campanha institucional da Universidade, onde há o movimento em que se dedica às atividades da Universidade como um todo. Desse modo, as atividades de recepção passaram a ser desenvolvidas para compor as atividades institucionais com um fim em comum e específico.

Tradicionalmente, na semana de recepção, tem se realizado uma palestra no início do ano letivo com personalidades que possam, de alguma forma, estimular e contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Essa palestra ganhou configurações diversas ao longo dos anos. De 2009, com o início do movimento da ideia de receber os calouros, a 2012, na jornada de atividades de recepção aos calouros, realizou-se uma palestra que foi intitulada à época de "Aula da Inquietação". De 2013 a 2016, os registros apontam que as palestras adotaram o nome apenas de "Aula Magna". Nos dias atuais, em 2022, desde o segundo semestre de 2017, nasceu o "#Inspira UnB". Ainda hoje, às vezes, ocorre o uso equivocado dos nomes das palestras historicamente atribuído ao evento, devido às mudanças das nomenclaturas ocorridas no decurso dos anos, por exemplo, "Aula Magna do #InspiraUnB".

Como pode ser visto, as palestras passaram por transformações ao longo dos anos. Da igual forma, o momento de recepção, que busca dar boas vindas aos calouros, também vem se transformando e se constituindo com personalidades únicas até se estabelecer com a atualmente conhecida "Ações de Recepção aos Calouros" denominada "Boas-Vindas".

A ação de "Boas-Vindas" procura incentivar a integração dos ingressantes na Universidade. Para isso, mobiliza a comunidade acadêmica de maneira diversas. A fim de viabilizar essa integração há alguns departamentos que auxiliam no desenvolvimento das atividades de recepção aos calouros, que são: o Decanato de Ensino de Graduação - DEG, o Decanato de Assuntos Comunitários - DAC, o Decanato de Pós-Graduação - DPG, o Decanato de Extensão - DEX, a Secretaria

de Comunicação - Secom, a UnBTV e o Cerimonial - Ceri. Outros variados setores contribuem, diretamente e indiretamente, com o desenvolvimento das ações de recepção, mas os citados acima vêm participando de modo mais constante.

As atividades de recepção desenvolvidas em 2009 foram marcadas com as "Aulas da Inquietação" em seu primeiro semestre e com a participação do rapper brasileiro Gog e do teólogo Leonardo Boff. Em seu segundo semestre, a contribuição foi do cientista Miguel Nicolelis. Naquele ano, a pauta de recepção incentivou os ingressantes a ocuparem a Universidade. Tal questão deveu-se ao histórico ocorrido no ano anterior (2008) onde um grupo de discentes ocupou fisicamente o prédio da reitoria em protesto às questões universitárias daquele período. Assim, na recepção aos calouros, buscou-se demonstrar que os estudantes são o foco de desenvolvimento da Universidade, devendo fazer parte dela. Vê-se que a recepção já estava carregada de intenção, mas ainda não tinha um "slogan".

As ações de recepção aos ingressantes no primeiro semestre de 2010 contaram com uma "Aula da Inquietação" com a participação do físico Marcelo Gleiser. No segundo semestre de 2010, a participação foi da atriz Clarice Niskier e do físico Ennio Candotti. As aulas eram propostas para que todos da comunidade acadêmica participassem (alunos, servidores, docentes, etc...), de modo que pudesse existir uma troca de saberes a partir das inquietações que surgissem do contato com os palestrantes.

Em 2011, as ações de recepção aos calouros trabalharam com a temática "UnB, a universidade que inspira". Ocorreram, também, as "Aulas da Inquietação" em 1º/2011 com a participação do professor e músico José Miguel Wisnik e do poeta e jornalista Eric Nepomuceno. No segundo semestre do mesmo ano, a contribuição foi feita pelo poeta Nicolas Behr e pelo ator Juliano Cazarré, um ex-aluno da Universidade.

Em 2012, o tema de campanha desenvolvido foi "só se for agora", com o intuito de incentivar que se conhecesse mais a Universidade e sua trajetória. Ocorreram as "Aulas da Inquietação" em 1º/2012 com a participação do navegador Amyr Klink. No 2º/2012, a Aula contou com a participação do sociólogo Boaventura de Sousa Santos.

Uma outra ação para aproximar os ingressantes da UnB é a manutenção de um meio de comunicação virtual. Dessa forma, desde 2012 a Universidade disponibiliza uma página na internet com informações pertinentes aos calouros.

Essa página foi se aperfeiçoando e, em 2017, trouxe nova interface que atribuiu mais destaque para as questões que envolvem os calouros no primeiro contato com a Universidade.

Atualmente, em 2022, a página virtual auxilia a integração dos novos alunos com informações aos ingressantes ao abordar sobre o registro acadêmico, a matrícula, os meios de transporte dentro e fora do campus, a assistência estudantil, a biblioteca, a alimentação, a identidade estudantil, a acessibilidade, e em tempos de pandemia, as aulas remotas.

Em 2013, o tema de campanha desenvolvido foi “UnB do Futuro, seja um agente dessa transformação” com o intuito de firmar a Universidade como instituição importante para a inovação e para a transformação do mundo. Ocorreram as Aulas Magnas em 1º/2013 com a participação do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal - STF e ex-aluno da UnB Joaquim Barbosa. No 2º/2013, a Aula Magna foi proferida pela ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira.

Em 2014, o tema da campanha desenvolvida foi “Aonde a UnB que você vê pode te levar” com intuito de incentivar a internacionalização na instituição. Ocorreram as Aulas Magnas no primeiro semestre com a participação do professor português Antônio Nóvoa e no segundo, com o jornalista Marcelo Canellas.

Em 2015, o tema de campanha desenvolvido foi “#UnB eu cuido”, em que se explorou a temática da sustentabilidade. As tradicionais Aulas Magnas foram realizadas no primeiro semestre com a participação do ex-governador do DF e ex-aluno da UnB Rodrigo Rollemberg. Já no segundo semestre, contaram com a participação do desenhista Mauricio de Sousa, do fotógrafo João Paulo Barbosa, do cineasta Marcelo Díaz e da pedagoga Dyarley Viana.

Em 2016, no início do ano, a Universidade continuou explorando a temática da sustentabilidade iniciada no ano anterior e, no segundo semestre, apresentou o tema “UNB diversa e plural”, para o qual desenvolveu uma campanha. Ocorreram as Aulas Magnas em 1º/2016 com as participações do pedagogo José Pacheco, o pesquisador Pedro Tauil e a jornalista Sônia Bridi. Já no segundo semestre de 2016, ocorreram com as participações do juiz Ben-Hur Viza, da advogada Daniela Teixeira, da cineasta Anna Muylaert e da atriz Camila Márdila.

Em 2017 o tema de campanha desenvolvido foi “UnB 55 anos - Ciência e Ousadia”, momento em que se celebrou os 55 anos da Universidade olhando para o passado, presente e futuro da Instituição. As palestras do #Inspira UnB em 1º/2017

contaram com as participações da professora e pesquisadora Debora Diniz e, no 2º/2017, do servidor Magno Assis, da ex-aluna Caroline Soares, do professor Ricardo Fragelli e da atriz e apresentadora Maria Paula Fidalgo.

Em 2018, o tema de campanha desenvolvido foi “UnB Mais Humana”, com inspiração inicial na Declaração Universal dos Direitos Humanos. As palestras do #Inspira UnB do primeiro semestre de 2018 se deram com as participações da atriz, poeta e ativista dos direitos humanos Elisa Lucinda. No 2º/2018 palestrou a mestra indígena e ativista dos direitos humanos Célia Xakriabá.

Em 2019, após cortes orçamentários na Universidade, iniciou-se um movimento nas redes sociais em apoio à Universidade frente a mais uma cena de desvalorização da educação. Com isso, os internautas e, principalmente, a comunidade acadêmica utilizavam o slogan “UnB #Sua linda” que ganhou força e tornou-se tema de campanha. Nas palestras do #Inspira UnB em 1º/2019 teve as participações da bióloga e coordenadora no Brasil do Festival Internacional "Pint Of Science", Natália Pasternak, e do escritor Milton Hatoum. No 2º/2019 ocorreram com as participações da Monja Coen Roshi, da professora e da astrofísica Duília de Mello.

Em 2020, foi um ano desafiador com o aparecimento do vírus SARS-CoV-2 e com uma nova doença originária dele: o coronavírus (COVID-19) que passou a fazer parte do dia a dia de todos. Ocorreram mudanças de hábitos em todos os setores da sociedade. Na educação não foi diferente: também houve adaptações. Com isso, na Universidade, foram necessários ajustes para o desenvolvimento do semestre.

Inicialmente, ocorreram mudanças pontuais. Com o passar dos dias, a Universidade como um todo necessitou se adaptar à nova realidade. Então, nas atividades das ações de recepção - que haviam sido programadas para ocorrerem presencialmente antes do surgimento do vírus, - foram remodeladas para ocorrerem de modo remoto e realizadas nos meses seguintes ao período antes planejado.

Ainda, em 2020, o tema de campanha desenvolvido foi “UnB no coração de Brasília - 2020”. As palestras do #Inspira UnB em 1º/2020 ocorreram presencialmente com as participações do neurocientista Sidarta Ribeiro e do líder indígena Ailton Krenak. Referente ao semestre 2º/2020, que foi realizado em fevereiro de 2021 devido à adequação da pandemia. Já em novo formato, realizado pela primeira vez totalmente a distância, houve as participações da neurocientista Suzana Herculano Houzel e a psicóloga Larissa Polejack.

Em 2022 e 2021, as atividades de recepção realizadas consideraram os 60 anos de UNB e tinham o foco no desenvolvimento das atividades pautadas no *slogan* “UnB 60 anos: Atuante como sempre, necessária como nunca”. Questões ligadas à pandemia ainda foram abordadas nessa recepção, pois embora tenha ocorrido uma melhora no quadro geral da situação pandêmica, ainda se requeria cuidados quanto ao desenvolvimento das atividades universitárias. No entanto, as atividades em comemoração aos 60 anos da Universidade destinaram um planejamento especial ao momento. Apesar das atividades estarem sendo desenvolvidas em 2021 e 2022, o ano letivo trata-se do referente a 2021 devido à readequação do calendário acadêmico de 2021 por razão da pandemia. As palestras do #Inspira UnB referente ao primeiro semestre de 2021, que ocorreu em julho de 2021, contou com as participações da jornalista Pilar del Río e, no semestre referente a 2º/2021, realizada em janeiro de 2022, contou com a participação da cientista Mercedes Bustamante.

Dentre as atividades de recepção, uma prática importante, incorporada desde de 2009, é a ação de presentear os calouros com kits que contém itens diversos, tais como: agenda, caneta, mapa entre outros produtos associados à identidade da Universidade. Essa ação demonstra além de um momento de cuidado com seu novo membro, uma ação de fortalecimento da cultura e identidade da UnB.

Com o levantamento de algumas das informações sobre as atividades de recepção, nota-se que a Universidade destina desde 2009 um espaço para realização da recepção dos ingressantes. Além das citadas palestras, também já ocorreram oficinas, *tour* pelos campus e muitas outras atividades que contribuíram para a recepção. Com isso, a conquista paulatina do espaço e realização das ações de recepção merecem um olhar mais atento quanto às influências formativas que estas promovem nos discentes.

No que diz respeito às palestras, percebe-se, que além do incentivo à pluralidade dos envolvidos, há incentivo para que os palestrantes participantes apresentem abordagens com caminhos de pluralidade de conteúdos, pensamentos e valores. O que demonstra alinhamento com a perspectiva do pensamento crítico.

Diante exposto, pode se perceber, dentre outros fatores, que a UnB dedica esforços, há algum tempo, para a realização das atividades de recepção, pois esta mostra-se uma importante atividade de acolhimento inicial do estudante. Entretanto, as atividades de recepção não se caracterizam formalmente como parte das

políticas de acolhimento da Universidade. Com isso, percebe que as ações possuem espaço histórico, cultural, educacional, mas ainda não há um reconhecimento normativo que institua comissão própria contínua e planejamento público alinhados aos projetos da Universidade (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Estatuto e Regimento Geral da UnB).

4. Construção da pesquisa

4.1. Realização da pesquisa

A Universidade se apresenta como um ambiente naturalmente constituído por processos formativos, já que se ocupa principalmente por atividades ligadas à produção do conhecimento no âmbito científico e educacional. No caso de uma sala de aula, por exemplo, há a intencionalidade nos processos formativos. Constata-se isto pela existência de instrumentos formalizados, a exemplo dos planejamentos educacionais e curriculares que preveem as ações a serem implementadas em determinado contexto.

No entanto, em outros âmbitos da Universidade não se pode assegurar a presença planejada dos processos formativos. Daí a importância da realização de estudos com abordagens que tratam dos processos formativos em diversas ações e ambientes.

Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de explorar um recorte - uma parte do todo - que compõe a Universidade e que poderia ser mais enfocada pelas pesquisas acadêmicas: as contribuições dos setores administrativos. No caso da pesquisa em curso, como parte atuante nas ações de recepção, tais setores podem ser potenciais agentes dos processos formativos da Universidade e ser estrategicamente pensados para isso.

Considerando o contexto abordado, esta pesquisa busca analisar as possíveis contribuições formativas por parte desses setores administrativos. Para isso, em um primeiro momento, levantou-se informações sobre as ações de recepção, a fim de contextualizá-las historicamente quanto à sua forma de atuação. Além disso, identificaram-se os setores envolvidos, seus contextos normativos e suas naturezas de atuação. Tais informações possibilitaram perceber a existência de processo em constante formação dentro da Universidade com relação à implementação das ações de recepções e seu aprimoramento e, também, possibilitaram perceber as unidades administrativas envolvidas, assim como as possibilidades de ocorrência de processos formativos.

Além do levantamento de informações que contextualizam as ações e as unidades administrativas envolvidas, sentiu-se a necessidade da realização de entrevistas que pudessem dar uma outra visão sobre essas ações e suas possíveis contribuições para os processos formativos dos alunos de graduação.

Dessa forma, nessa etapa da pesquisa recorreu-se aos setores que colaboram com o desenvolvimento das ações de recepção aos calouros a fim de agregar informações para a construção da pesquisa qualitativa. Assim, houve cooperação dos sujeitos por meio de entrevistas semi-estruturadas para analisar a percepção deles com relação às contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação.

A entrevista semi-estruturada mostra-se interessante instrumento de pesquisa por proporcionar, a partir de um roteiro semi-estruturado, um espaço para a espontaneidade de uma conversa. TRIVIÑOS (2011,146) coloca que:

queremos privilegiar a entrevista semi-estruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a Linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Logo, a entrevista semi-estruturada, no âmbito dos setores, apresenta-se como meio de obter informações guiadas pelo interesse da pesquisa, mas com abertura para que cada um acrescente as vivências que considerar pertinente. Desse modo, há espaço para que surjam questões que, talvez, pudessem passar despercebidas caso a pesquisa fosse realizada por meio de outro instrumento menos flexível.

Em um primeiro momento da pesquisa em campo, dedicou-se a entrar em contato com alguns setores para que fosse possível realizar as entrevistas. Com isso, buscou-se aproximar dos agentes envolvidos nas atividades de recepção aos calouros. Devido à participação, de alguma forma, de múltiplos setores, optou-se por eleger aqueles que foram nomeados para constituir a última Comissão Organizadora do Boas-Vindas aos calouros instituída pelo Ato do Decanato de Ensino de Graduação nº 49 datada de 19 de julho de 2022 (anexo I).

Nos termos do referido ato, há oito setores que compõem a comissão organizadora, a saber:

- i. Decanato de Ensino de Graduação- DEG;

- ii. Decanato de Pós-graduação- DPG;
- iii. Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília - Secom;
- iv. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa – CoEduca;
- v. Canal universitário de televisão- UNB TV;
- vi. Decanato de Extensão - Dex,
- vii. Cerimonial - Ceri;
- viii. Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias - DEAC.

Assim, iniciaram-se as conversas com o intuito de conhecer os setores envolvidos, mas não se limitar a eles caso fosse demonstrado ao longo das entrevistas a necessidade de abranger outros setores além dos previstos no Ato.

Os setores dentro da Universidade possuem versatilidade²⁹ quanto às atividades que realizam. Dentre os que foram propostos para serem entrevistados, estão os relacionados às atividades de decanato, de direção, de coordenação, de secretariado, de comunicação televisiva e de cerimonial para eventos. Diferentes em suas atividades e dinâmicas, apresentam características conforme listado e transcrito abaixo.

Quadro 3- Setores envolvidos nas ações de recepção e atuação

Setor	Atividade
Coordenação do Cerimonial da UnB - CERI	Responsável pelas principais cerimônias e demais eventos presididos pela reitora, vice-reitor ou decanos. Prepara, organiza, supervisiona, assessora as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honrarias, bem como as de outorga de grau. Quando solicitado, orienta e supervisiona os eventos de seminários, conferências, exposições e visitas de cortesia, nacionais e internacionais; e demais eventos institucionais, mediante a assinatura do Termo de responsabilidade de Solicitação dos Serviços do cerimonial da UnB. As normas do Cerimonial constam na (Instrução da Reitoria nº 001/2019). ³⁰

²⁹Em seu Estatuto e Regimento Geral(https://www.unb.br/images/Noticias/2021/Documentos/regimento_interno_UnB_web2b.pdf) há, em linhas gerais, o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade.

³⁰ <http://cerimonial.unb.br/>

A Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca	Responsável por trabalhar a dimensão educativa da Universidade Promotora de Saúde na UnB. Com uma equipe constituída por profissionais de educação, visa colaborar, junto a diversos membros da Comunidade Educativa da UnB, para uma educação universitária promotora do desenvolvimento humano de forma integral, considerando além da formação técnico-conceitual, vivências lúdicas, artísticas, esportivas, políticas e, principalmente, a convivência comunitária. ³¹
Decanato de Extensão - Dex	Responsável por promover atividades de extensão por meio dos institutos, faculdades e departamentos da universidade, com o objetivo de incentivar a interação entre a UnB e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. ³²
Decanato ³³ de Ensino de Graduação - DEG	Responsável pelas políticas e processos institucionais relacionados aos cursos de graduação. Tem como missão promover e desenvolver a educação superior, em nível de graduação, democrática, inclusiva e inovadora, comprometida com a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente referenciados. ³⁴
Decanato de Pós-Graduação - DPG	Responsável por promover, coordenar, supervisionar e apoiar o ensino de pós-graduação e a iniciação científica, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do país. Além disso, formular, coordenar e cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Brasília no que tange à sua política de pós-graduação, iniciação científica e desenvolvimento em todas as áreas de conhecimento. ³⁵
Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias - DEAC	Responsável por promover a integração da comunidade universitária por meio do esporte, do lazer e de ações culturais. A unidade constituída por três coordenações (Esporte e

³¹ <http://dasu.unb.br/coordenacoes/coordenacao-de-articulacao-da-comunidade-educativa-coeduca>

³² <http://dex.unb.br/odecanatodeextensao>

³³ Os decanatos são setores que auxiliam a reitoria- setor em que se está lotado o responsável superior da Universidade- reitor(a). Eles são responsáveis por manter o tripé da Universidade ensino, pesquisa e extensão.

³⁴ <https://www.deg.unb.br/o-decanato>

³⁵ <http://dpg.unb.br/index.php/sobre-o-decanato-de-pos-graduacao/apresentacao>

	Lazer, Arte e Cultura e Organizações Comunitárias) oferece numerosos serviços regulares e, sobretudo, apoia iniciativas conduzidas por estudantes, professores e técnicos. A DEAC é espaço permanentemente aberto para o bem-estar de quem vivencia a UnB. ³⁶
Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília - Secom/UnB	Responsável por informar a comunidade interna e externa sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Dá transparência aos atos da administração e aos fatos associados à UnB que produzam efeitos na comunidade acadêmica. Zela pela imagem, responsabilidade ética, intelectual e administrativa da instituição. ³⁷
O canal universitário de televisão - UnB TV	Responsável por promover a educação e a cultura através de multimeios. Dessa forma, buscava ser um centro de referência para a produção audiovisual no Centro-Oeste. Foi constituído a partir do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), criado em 1986, e responde à expectativa depositada em torno da sua criação, desenvolvendo inúmeras co-produções, apoiando iniciativas diversas no campo da educação, da cultura e da arte. O Centro está diretamente ligado à estrutura da Reitoria da UnB como unidade captadora de recursos, produzindo vídeos e programas de TV, desenvolvendo e executando projetos e pesquisas na área do audiovisual. Paralelamente, funciona como laboratório para alunos e professores das mais diversas áreas de conhecimento da UnB, desde aquelas ligadas diretamente com a produção audiovisual até as mais distantes, mas que apresentem alguma demanda no campo do audiovisual, notadamente vídeo, TV e cinema. Desde de 2006 opera a UnBTV no Canal Universitário de Brasília, transmitido pela operadora NET no canal 15. ³⁸

Fonte: Elaboração própria (informações disponibilizadas no site oficial da UnB), 2022.

Para iniciar a coleta de dados, o primeiro contato deu-se com as pessoas que constituíam a comissão. A intenção da aproximação junto aos colaboradores era obter conhecimento e o resgate quanto às atividades realizadas pelos setores. Visto que, após o acesso a informações públicas parciais, sentiu-se a necessidade de recorrer aos colabores para construção das informações que são pertinentes à

³⁶ <http://www.deac.unb.br/item-diretoria>

³⁷ <https://noticias.unb.br/secom>

³⁸ <http://www.unbtv.unb.br/institucional>

pesquisa e que auxiliem na construção e sugestão de uma futura divulgação de informações públicas articuladas e cronologicamente constituídas.

No primeiro contato com os colaboradores que constituíam a comissão, validou-se a participação destes como sendo um representante ideal.

Caso não fosse a realidade, foi indicado outro colaborador que atendesse às expectativas da entrevista. Com isso, buscou o colaborador que mais representasse o setor para atendimento e não somente o que possuía mais representatividade administrativa (ou poder de chefia).

As entrevistas foram realizadas de modo híbrido devido aos resquícios do momento pandêmico que vivemos há pouco provocado pela contaminação em massa pelo COVID-19. Desse modo, em alguns casos, conforme a solicitação do colaborador da repartição, foi realizada a entrevista presencialmente ou pela plataforma oficial institucional. Ainda tendo flexibilidade ao entrevistar, dois dos oito setores não participaram das entrevistas, sendo estes: a UnB TV e o DPG.

No entanto, a participação das demais unidades administrativas que colaboraram foi significativa para a pesquisa quanto à existência de contribuições formativas nas ações de recepção aos calouros de graduação. Com isso, foi possível levantar informações que serão apresentadas nessa dissertação.

4.2. Pesquisa de Campo: as entrevistas

Para a viabilização da entrevista, foi elaborado um instrumento com o total de doze perguntas (apêndice I), que foram pensadas considerando as práticas administrativas adotadas, os instrumentos de gestão e a atuação dos gestores e colaboradores. A abordagem da entrevista também considerou o contexto plural da Universidade e os valores Crítico ao trazer um viés flexível que permite aos colaboradores apresentarem suas percepções sobre as ações do setor com relação à recepção dos alunos.

Sendo assim, as primeiras questões situam o *lócus* da pesquisa dentro da universidade - os setores administrativos. As demais, destinaram-se a compreender como os setores desenvolvem as ações de recepção aos calouros, denominadas "*Boas-Vindas*", e a identificar se as unidades administrativas percebem que contribuem, de alguma forma, para a constituição de processos formativos. Para

concluir a entrevista, deu-se oportunidade de acrescentar informações que fossem pertinentes, para além da liberdade já conduzida na entrevista.

Considerando o aspecto flexível da entrevista semiestruturada, os resultados trouxeram questões singulares, pertinentes à pesquisa, que serão elencadas mais à frente. Nesse contexto, vale destacar que os colaboradores são quem constituem e se fazem necessários para o desenvolvimento das atividades do setor. Nesse sentido, torna-se importante visualizar o setor e os indivíduos que os integram como aspectos essenciais para a condução da pesquisa.

A aplicação da entrevista em seis dos oito setores designados pelo Ato nº 49/22 (anexo I), para constituírem a comissão responsável pelas ações de recepção em 2022, possibilitou o levantamento de um conjunto singular de informações sobre a participação desses departamentos nessas ações. Tais dados permitiram construir uma visibilidade para as atividades dos setores e as atividades dos colaboradores dessa repartição.

Merece destaque, o fato de apesar de as atividades desenvolvidas pelos colaboradores parecerem, de certo modo, homogêneas. No entanto, apresentam peculiaridades que as distinguem, as tornam únicas e, por isso, carecem de atenção especializada. Embora apresentem certa homogeneidade, em alguns momentos apresentam aspectos diferentes.

Isso ocorre porque cada setor apresenta algumas funções regulares a serem desenvolvidas, que são compartilhadas por todos os colaboradores. Todavia, em contrapartida, os colaboradores, de modo geral são motivados e têm iniciativas espontâneas que resultam no desenvolvimento de novas atividades. Com isso, o setor envolvido carrega tradicionalmente determinadas atividades e desenvolve algumas novas originadas no seu caminhar.

Sendo assim, a partir das atividades do departamento, foi possível, em conversa com os colaboradores, notar a relevância da cultura organizacional no desenvolvimento dos serviços do setor, já que estes traziam encargos originários da cultura da repartição, mas também, em alguns casos, atividades inovadoras. Com isso, percebe-se que a cultura da atividade dos setores é condicionante para desenvolvimento do trabalho, mas também há espaço para o novo, de modo a propiciar um ambiente de aprendizagem, sejam elas oriundas do servidor ou do setor:

Se trata, así, de una sociedad del aprendizaje que genera una cultura de aprendizaje permanente, que tiene por objeto desarrollar un alumnado motivado y comprometido, preparado para responder a los desafíos del presente y del futuro, donde el aprendizaje significa una actividad, no un lugar físico, donde nadie debe quedar excluido, donde se reconoce que las personas aprenden de maneras diferentes etc. (HERNÁNDEZ-CARRERA; BAUTISTA-VALLEJO; VIEIRA-FERNÁNDEZ, p.12, 2020)

Embora os autores tragam a ideia no contexto escolar, pode-se adaptá-la para o âmbito laboral do contexto universitário. Compreender a dinâmica das atividades dos setores é essencial para identificar a essência do local e, com isso, captar os processos de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de processos formativos dos discentes. Assim, é relevante detectar as práticas que contribuem para a construção das ações do Boas-Vindas.

A partir da pesquisa e apreciação dos documentos e entrevistas construíram-se categorias definidas por meio da análise de conteúdo.

a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo. [...]A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)". (BARDIN,2011, p.38)

Com base no desenvolvimento da pesquisa, realizaram-se inferências a partir de indicadores para construção das categorias.

A primeira categoria identificada foi o planejamento. Os setores demonstraram que realizam um planejamento e execução das atividades com intencionalidades formativas. No entanto, não se caracteriza como uma atividade educacional sistematizada como se verifica, por exemplo, na elaboração de um planejamento docente voltado para a sala de aula com período de realização e intencionalidade. Todavia, apresentam-se questões para além da construção do conhecimento formal, mas que contribuem para a formação de cidadãos na sociedade atual do conhecimento globalizada.

A segunda categoria identificada foi a permanência da realização das ações. É importante ressaltar que a realização das ações de boas vindas ocorrem desde 2009. Isso demonstra ser ela uma atividade integrada à cultura da Universidade. Com isso, é uma prática que culturalmente está na formação dos discentes da universidade. Algumas das vezes, as atividades de recepção não alcançam todos os discentes de entrada - denominados calouros. Todavia, os discentes - veteranos -

tomam conhecimento destas nos anos seguintes e recorrem a elas para participação e agregação do conhecimento pessoal.

Nesse sentido, é importante considerar o público diverso que desfruta das ações de recepção, as variadas atividades criadas pelos setores e a vivência experienciada na recepção. A partir do âmbito escolar, pode-se verificar, também, no contexto universitário que:

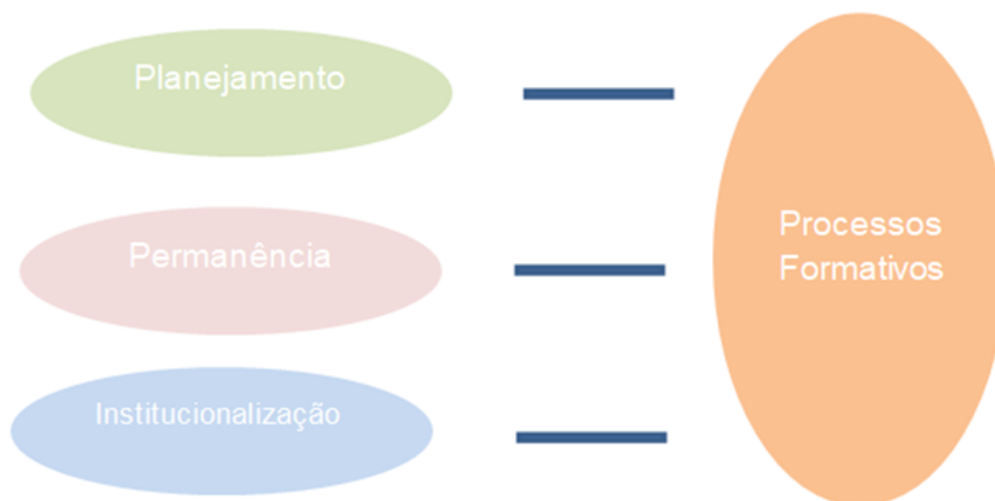
O desenvolvimento do educando implica a construção das diversas facetas do seu ser: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. É a construção do indivíduo para que se torne senhor de si e sujeito da circunstância. Cada indivíduo, criança, jovem ou adulto - educa-se no processo social como um todo: na trama das relações familiares, grupais, políticas, institucionais... Contudo, educa-se na medida em que vive as circunstâncias, que medita sobre elas e que volta a agir de um novo modo, provavelmente mais eficiente. O ser humano desenvolve-se nessa prática social. (LUCKESI, 1991, p.91)

Logo, é importante incentivar as atividades singulares que colaborem para processo formativos dos sujeitos.

A terceira categoria foi a institucionalização das ações de recepção. Uma das questões necessárias para o melhor desenvolvimento das atividades de recepção, e que foi unanimidade entre os setores, é a necessidade de se ter um maior apoio - talvez até a institucionalização das ações de recepção - de forma que ela se torne uma política institucional. Dessa forma, as atividades teriam um orçamento, um momento próprio, com um grupo de discussão destinado a este fim para que essas atividades sejam realizadas. Isso permitiria desenvolver atividades mais adequadas às demandas educacionais.

Com isso, a identificação das três categorias (planejamento, permanência e institucionalização) mostraram-se como colaboradoras para o desenvolvimento dos processos formativos a partir das ações de recepção aos calouros.

Quadro ilustrativo 4 - Categorias identificadas que contribuem para a constituição de processos formativos a partir das ações de recepção aos calouros.



Fonte: Elaboração própria (2022).

O destaque dos setores é de que há uma dificuldade em realizar as atividades de maneira mais satisfatória por falta de pessoal, orçamento, tempo, espaço para inovação, entre outras questões.

A seguir, explorou-se a partir da pesquisa documental e entrevista semi-estruturada como os setores selecionados para essa pesquisa entendem a contribuição deles para os processos formativos dos discentes nas ações de recepção ao ingressante que culminaram nas três categorias apresentadas (planejamento, permanência e institucionalização).

4.3. Setores entrevistados e a contribuição para os processos formativos discentes.

Após delimitação dos setores a serem explorados, realizou-se uma análise que possibilitou perceber a forma de atuação dos setores do ponto de vista administrativo. Dessa análise, apresenta-se a contribuição destes para os processos formativos do discente.

Vale destacar que a constituição desses setores está em consonância com o caráter democrático e participativo das universidades brasileiras, conforme os normativos que regulamentam suas atividades.

Tal perspectiva democrática é assegurada na CF/88, no Art. 207: "As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Assim, cada unidade setorial contribui com a realização das suas atividades administrativas para desenvolvimentos da autonomia universitária.

4.3.1. Decanato de Ensino de Graduação

O DEG, em atendimento ao Estatuto e Regimento Geral da UnB, e alinhado aos propósitos da Universidade, é a unidade administrativa responsável por ações institucionais, a exemplo das políticas e processos, no âmbito dos cursos de graduação. Nesse sentido, apresenta como missão promover e desenvolver a educação superior, em nível de graduação, democrática, inclusiva e inovadora, comprometida com a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente referenciados.

Da sua missão, destacam-se os valores relacionados à educação, quais sejam: democracia, inclusão e inovação, subentendidos a partir da busca pela educação democrática, inclusiva e inovadora. Nesse contexto, as ações de recepção aos calouros têm papel relevante, posto que atuam de forma acolhedora para promover, num primeiro momento, um ambiente que seja democrático, inovador e propício à inclusão. Como se vê, as ações de recepções, apesar de não constarem explicitamente no texto que trata da missão do DEG constitui uma área de atuação do Decanato e converge para os valores apresentados na missão do setor.

Por outro lado, a preocupação do DEG com os processos formativos explicita-se ao declarar que sua missão busca egressos com "a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente referenciados". Tal aspecto é importante, pois, como prevê o art. 77 do Estatuto e Regimento Geral da UnB, o DEG possui papel estratégico da formação do discente, uma vez que cabe ao setor, juntamente com outros decanatos, a coordenação geral do ensino na Universidade:

Art. 77. A coordenação geral do ensino na Universidade cabe, no plano executivo, aos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação ou de Extensão, conforme o caso, e, no plano deliberativo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente ou pelas Câmaras a este vinculadas. (Redação dada pela Resolução n. 1/2017, de 20/1/2017, do Conselho Universitário da UnB).

Das ações adotadas atualmente pelo DEG, destaca-se a Política Integrada da Vida Estudantil³⁹ como medida de grande relevância para os processos formativos que colaboram com o sequenciamento das ações de recepção. Pode-se entender que essa Política é um instrumento que se relaciona às ações de recepção. Isso porque, ao analisar seus termos normativos, observa-se a preocupação com uma previsão legal quanto às medidas relacionadas com o acolhimento, em seu Eixo Integrador II: Acolhimento Descrição: Iniciação da vida acadêmica dos estudantes e integração destes à Universidade, que é a área que abrange as ações de recepção. Além de ser um marco com relação às práticas das ações de recepção, é um grande incentivo ao aprimoramento dessas práticas com um viés mais inclusivo, como pode-se perceber na abordagem do eixo acolhimento.

A Política Integrada da Vida Estudantil surgiu no âmbito de uma comissão instituída pelo Ato da Reitoria nº 0517/2008 com a finalidade específica de elaborar uma proposta integrada de política estudantil. A ação foi inovadora no sentido de ter sido a primeira iniciativa da Universidade para formalizar uma política que pensou na integração do aluno desde sua entrada na Universidade. Para isso, a Política foi desenvolvida tendo por base cinco eixos principais, que se relacionam e se complementam: identificação, acolhimento, comunicação, assistência e acompanhamento/orientação.

Dos eixos citados, o acolhimento será explorado aqui por ser relacionar-se à ação de recepção da Universidade.

Nesse mesmo sentido, o PDI - 2018 – 2020 aborda o programa de acolhimento, que pode ser considerado a área que abrange as principais ações de recepção no âmbito de atuação do DEG. Isso porque acompanha o discente no primeiro momento de ingresso na Universidade: o registro do calouro, como se vê a seguir.

³⁹ <https://www.deg.unb.br/politica-integrada-da-vida-estudantil>.

Implantação do programa de acolhimento aos estudantes - acolhimento aos estudantes na ocasião do registro do calouro. O programa de acolhimento ao calouro vem sendo incrementado com palestras, distribuição de agendas, atividades de apresentação da Instituição, projetos de criação de aplicativos, preparação do guia do calouro em formato digital, com links para a página do calouro, entre outros. Além disso, o DEG lançou em parceria com o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) o edital Projeto Raízes, que prevê o acolhimento e acompanhamento dos estudantes oriundos de contextos culturais específicos: alunos de comunidades indígenas e alunos estrangeiros refugiados ou ingresso pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). O projeto visa apoiar e acolher os alunos mais vulneráveis. (PDI, p.125)

Da leitura do plano, notou-se que a palavra "acolhimento" é referenciada várias vezes no texto, entretanto, no trecho acima ela aparece relacionada diretamente com as ações de recepção. Nesse caso, nota-se a preocupação de planejamento de processos formativos do discente na atuação do DEG, pois, ao criar o programa, buscou-se dar condições, especialmente aos alunos mais vulneráveis, de seguirem na vida acadêmica de forma integrada e amparada por setores especializados como Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) - também integrantes da comissão das ações de recepção aos calouros:

Ainda no âmbito da proposta de acolhimento, vale destacar as iniciativas da UnB com relação às ações de recepção do Boas-Vindas, que ocorre semestralmente, com o objetivo de integrar o discente à vida acadêmica. Neste caso, pode-se perceber a atuação do DEG com relação à formação por meio das informações que o decanato oferece aos discentes, por exemplo por meio da Aula Inspira UnB, do Guia do Calouro e do site *on-line*⁴⁰. Neste casos, oportuniza condições formativas para uma melhor integração do discente, como cita o PDI:

Diversas ações de êxito podem ser mencionadas: Oficinas de Promoção da Saúde Física; Oficinas de Promoção da Saúde Mental; iniciativas do Programa Boas-Vindas a cada semestre (Aula Inspira UnB, site Boas Vindas e Guia do Calouro); Corredores de Segurança; acolhimento com tour pelos campi; transporte intra campus; acolhimento para os estudantes indígenas e estrangeiros, entre outras.(PDI, p.127)

Outro trecho interessante a se destacar no PDI, por demonstrar a atuação do DEG na formação do discente, diz respeito às palestras e atividades de apresentação da Universidade. Essas ações constituem-se de processos formativos, uma vez que apresentam a intenção de compartilhar conhecimento sobre a

⁴⁰ <https://boasvindas.unb.br/>

Universidade, de modo que o discente tenha condições de usufruir os recursos que a Universidade oferece para sua formação, como pode ser visto no seguinte trecho:

O programa de acolhimento ao calouro, durante o seu registro na UnB, vem sendo incrementado com palestras, distribuição de agendas, atividades de apresentação da instituição, projetos de criação de aplicativos, preparação do guia do calouro em formato digital, com links para a página do calouro, entre outros. Além disso, o DEG lançou o edital Projeto Raízes, que prevê o acolhimento e acompanhamento dos estudantes oriundos de contextos culturais específicos: PEC-G, Indígenas, Refugiados, entre outros. Busca-se, assim, aperfeiçoar os mecanismos de integração de novos estudantes e de acompanhamento e apoio acadêmico aos discentes, com atenção à diversidade e aos princípios da equidade

Além dos documentos oficiais acima, o Projeto Político-Pedagógico Institucional - PPPI⁴¹ da Universidade, revela-se outro importante instrumento que demonstra contribuições formativas. Entretanto, neste caso, as ações de recepção não estão explícitas no texto. Porém pode-se entender que estão compreendidas nas ações de acolhimento que o PPPI apresenta com os seguintes princípios:

A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem e ao seu processo de efetiva integração à vida universitária;
A integração das estruturas de apoio acadêmico, psicopedagógico e social ao estudante;
O desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didático-pedagógicos apoiados em tecnologias de informação e comunicação;
O fortalecimento dos processos de avaliação institucional (interna e externa). (2018, P. 34)

Dos princípios citados no PPPI para a ação de acolhimento, destaca-se o primeiro “[a] promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem e ao seu processo de efetiva integração à vida universitária” como uma atuação, no âmbito do acolhimento, com intenção formativa, já que pretende preparar o aluno com informações sobre a UNB.

Quadro 5- DEG e contribuições formativas

Unidade Administrativa: DEG		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção	Ações do setor que contribuem com processos formativos

⁴¹[https://sig.unb.br/sigrh/public/colegiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20\(PPPI\).pdf](https://sig.unb.br/sigrh/public/colegiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20(PPPI).pdf).

Estatuto e Regimento Geral da UnB	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação geral do ensino na Universidade.
Política Integrativa da Vida Estudantil (Site eletrônico do DEG)	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo à permanência e à formação dos estudantes de graduação da UnB com programas, projetos, ações e serviços com cinco eixos integradores, fundamentais e indissociáveis: <ul style="list-style-type: none"> -Identificação; -Acolhimento; -Comunicação; -Assistência; e -Acompanhamento/Orientação.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Registro de Calouros; • Aula Inspira UnB; • Site Boas-Vindas; • Guia do Calouro; • Atividades de apresentação da instituição; • Palestras; e • Manual do Estudante.
Projeto Político-Pedagógico Institucional	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Neste caso as ações de recepção não estão explicitadas no texto. Entretanto pode-se entender que estão compreendidas nas ações de acolhimento.
Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria; • Estágios não-obrigatórios remunerados e não-r remunerado; e • Outros.
Site eletrônico do Boas - Vindas	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Matrícula; • Registro Acadêmico; • Aula Inspira UnB; • Guia do Calouro; • Atividades de apresentação da instituição; • Palestras; e • Manual do Estudante.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em complemento aos documentos oficiais e fontes de consultas (base para construção do Quadro 05), a entrevista com o colaborador do setor trouxe uma melhor compreensão quanto aos processos formativos envolvidos no momento de recepção aos calouros.

A partir da entrevista, percebeu-se que o departamento tem grande responsabilidade de orquestrar o ensino de graduação na Universidade como um todo e fora dela (na sociedade). Essa responsabilidade está presente também na comissão de Boas-Vindas, em que o DEG é a unidade responsável por presidir. Com isso, traz para si a responsabilidade em acompanhar cada passo na construção das ações de recepção aos calouros.

Isso implica estar atento tanto às questões formativas quanto às questões técnicas para realização do evento.

A partir da análise documental e da escuta ativa através das entrevistas em cada unidade administrativa, a pesquisadora apresentou suas observações para as ações de cada setor.

Algumas observações para o DEG:

O DEG pela natureza das suas atividades está inclinado às questões formativas dos discentes, e isso se reflete, também, na execução das ações de recepção aos calouros, reforçando a responsabilidade que ele possui. Assim, para melhor acompanhar as realizações desenvolvidas nas ações de recepção, o setor poderia descrever o passo a passo das atividades e publicá-las oficialmente para que fosse possível acompanhá-las e, também, como forma de estimular uma maior participação da comunidade, bem como garantir maior transparência ao processo.

No entanto, no quesito das ações de recepção - inclusive no *site* oficial das ações de boas vindas - há apenas a divulgação das atividades referente ao semestre corrente de recepção. Com isso, há dificuldade em visualizar os trabalhos realizados ao longo dos anos. Caso fosse mantido um histórico das ações, facilitaria a identificação dos pontos fortes a serem mantidos e dos pontos fracos a serem melhorados, com mais transparência.

Quando há a disponibilidade de informações em um mesmo local, torna-se mais fácil acompanhar e gerir as atividades desenvolvidas. Assim, pode-se repensar as experiências já desenvolvidas, as contribuições ocorridas (formativas, sociais, etc) e avaliá-las.

Além disso, com a publicização das ações de recepção compiladas e contínuas ao longo dos anos, teria-se um registro público das atividades desenvolvidas. E, com isso, pode-se propiciar um espaço para divulgação destas, além de - caso seja interesse do setor - ser o espaço de interação e incentivo de trocas para novas atividades sugeridas pelos membros da comunidade.

4.3.2. O Decanato de Assuntos Comunitários

O Decanato de Assuntos Comunitários - DAC, um dos setores que contribuíram com a pesquisa, dispôs sobre a participação da Coordenação de Organizações Comunitárias (COC), vinculada à Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC) do DAC e a participação da Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca) vinculada à Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU), também do DAC. Com isso, a cooperação das

duas coordenações mostrou que o Decanato está empenhado em intermediar as responsabilidades administrativas com as necessidades discentes.

O Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022 (p.63) estabelece que:

A política de atendimento aos discentes tem como princípios a promoção da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem e a integração à vida universitária, por meio de estruturas de apoio acadêmico, psicopedagógico, social, financeiro e tecnológico. A política de atendimento é realizada principalmente por meio do Decanato de Assuntos Comunitários – DAC, responsável por ações de acolhimento, permanência e acessibilidade.

Em vista disso, percebe-se que o DAC preza pelo desenvolvimento formativo do discente e para isso busca por meio de uma política de acesso e permanência propiciar o desenvolvimento do discente na Universidade.

O setor desenvolve políticas de apoio acadêmico consoante ao Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES⁴², conforme registrado no PPPI da Universidade. Com isso, o DAC e suas estruturas internas realizam as atividades voltadas à natureza de assistência para alcançar o fim educacional.

Nos termos do Estatuto e Regimento Geral da UnB, no plano executivo, o DAC é responsável pela coordenação geral dos programas comunitários. Alguns desses programas de apoio são divulgados nas ações de Boas-Vindas aos discentes. Dessa forma, já se inicia um diálogo com os calouros nesses primeiros contatos. Esse contato tranquiliza o discente, caso seja sua realidade, com o apoio à assistência, à alimentação, à moradia e ao transporte, de modo a visualizar o prosseguimento com os estudos universitários.

Além disso, o decanato possui uma política de acolhimento no tocante à diversidade, voltada para mulheres, negros, indígenas, pessoas – lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros - LGBT⁴³, entre outros grupos. Assim, já no momento de recepção aos calouros, a comunicação voltada para grupos diversos sinaliza quanto ao trabalho desenvolvido no DAC que tem o objetivo de propor políticas educacionais e institucionais de enfrentamento às desigualdades e opressões de grupos.

⁴²Instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

⁴³ LGBT- Na década de 1990 a sigla passou a ser utilizada. No entanto, com o passar dos anos a sigla alterou-se conforme novas identificações e registro da representatividade.

Cumpra esclarecer, que as terminologias usadas no parágrafo anterior para fazer referências à pluralidade de pessoas são as adotadas atualmente pelo setor. Entretanto, é sabido que conforme as discussões acerca do tema amadurecem, essas terminologias são atualizadas. Sendo assim, há constantes alterações com a intenção de se adotar a linguagem mais inclusiva e respeitosa.

No PDI, o setor traz questões que já são apresentadas nas ações de recepção aos calouros para que estes possam recorrer a elas caso seja preciso para que se propicie uma melhor caminhada acadêmica. Tais como:

- 1-Garantir condições de inclusão, permanência e sucesso acadêmico aos estudantes da UnB em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- 2-Fomentar o desenvolvimento artístico-cultural e apoiar organizações comunitárias da UnB;
- 3-Garantir refeição balanceada e saudável, adequada à comunidade universitária, priorizando os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica;
- 4-Estabelecer uma estratégia inclusiva permanente de atenção a pessoas com necessidades especiais assegurando sua plena interação à Universidade;
- 5- Promover o esporte comunitário e o lazer de forma multidisciplinar na perspectiva da qualidade de vida da comunidade universitária;
- 6-Promover, no âmbito da UnB, ações de visibilidade e defesa dos direitos humanos, relacionados à gênero, raça, etnia e orientação sexual.

Com isso, esse setor desenvolve estratégias que acompanham o estudante desde o ingresso na universidade até o momento de se formarem.

Quadro 6- DAC e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: DAC		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção.	Ações do setor que contribuem com processos formativos
Estatuto e Regimento Geral da UnB	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Geral dos Programas Comunitários
Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Aula Inspira UnB, <i>site</i> Boas-Vindas e Guia do Calouro; • Políticas de acolhimento, permanência e acessibilidade na Universidade: <ul style="list-style-type: none"> -Programa de Auxílio Socioeconômico -Programa Moradia Estudantil -Programa Auxílio Emergencial -Programa Bolsa Alimentação -Programa Bolsa Permanência do Ministério da Educação - MEC -Editais publicados pela Diretoria da Diversidade

Projeto Político-Pedagógico Institucional	Sim	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas no texto. Entretanto pode-se compreender que estão contempladas nas políticas de apoio acadêmico e comunitário.
Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Políticas de acolhimento, permanência e acessibilidade na Universidade (Programa de Auxílio Socioeconômico, Programa Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação Emergencial e o Programa Bolsa Alimentação, Auxílio Creche)
Site eletrônico do Boas-Vindas	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Apoio aos discente (alimentação, transporte, acessibilidade, assistência estudantil)

Fonte: Elaboração própria (2022).

Dentre as atividades realizadas pelo setor DAC, algumas são mais propícias para serem desenvolvidas no Boas-Vindas. Com isso, as coordenações que participam da recepção aos calouros, a Coeduca e a COC, realizam um trabalho conciliando práticas das atividades voltadas aos calouros integradas para a formação discente. Neste caso, são evidenciados processos formativos voltados para a inclusão.

4.3.2.1. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa

A Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca colabora com processos formativos para a construção de uma comunidade educativa quando a coordenação destina-se “para uma educação universitária promotora do desenvolvimento humano de forma integral, considerando além da formação técnico-conceitual, vivências lúdicas, artísticas, esportivas, políticas e, principalmente, a convivência comunitária”⁴⁴. Além disso, busca o desenvolvimento de uma cultura de acolhimento em seu cotidiano⁴⁵, conforme registra em seus relatórios mensais de equipe.

A CoEduca realiza atividades destinadas à comunidade acadêmica como um todo (discente, docente, técnicos, entre outros). Alguns desses trabalhos são realizados permanentemente, outros são constituídos de acordo com novas demandas. Estas atividades buscam, independente do público, trabalhar para construção da dimensão educativa. Neste caso, são evidenciados processos formativos, como se vê no Quadro 7 abaixo.

⁴⁴ Descrição informada por parte do setor divulgada em *site* eletrônico.

⁴⁵ Descrição informada por parte do setor divulgada em *site* eletrônico em relatório mensal de Maio de 2022 em http://dasu.unb.br/images/Transparencia/Coeduca/RELATORIO_MAIO_DE_2022.pdf.

Dentre as atividades realizadas, o “Projeto Acolhimento” conversa diretamente com as ações de recepção. Visto que tratar-se de um levantamento das ações executadas pelas unidades acadêmicas de acolhimento aos estudantes recém-ingressos para balizar a construção de novas ações ou a revisão das que já ocorrem. Assim, busca por meio do acolhimento propiciar o desenvolvimento das atividades formativas do discente.

Para além dos documentos oficiais e fontes de consultas disponibilizadas *on-line* e presencial (base para construção dos Quadro 6 e 7), a entrevista com o colaborador do setor trouxe mais informações à pesquisa e possibilitou uma melhor compreensão quanto aos processos formativos envolvidos nesta ação. Nesse sentido, foi possível visualizar que, conforme cronograma das ações do Boas-Vindas, havia outras atividades - as oficinas – cujo planejamento é feito por esta coordenação. No processo de planejamento e criação das oficinas, há a contribuição dos discentes bolsistas e de outros discentes que auxiliam em sua construção.

Ao longo dos anos foram criadas diversas oficinas. Em entrevista, foram destacadas algumas e os desenvolvimentos daquelas atividades. Ao relatar sobre a construção das oficinas, elencou-se a finalidade formativa de cada uma e a intencionalidade de acolhimento.

Nessa perspectiva, apresentam-se aqui algumas dessas oficinas e o desenvolvimento delas. A oficina “Fora do Ninho” é uma atividade que foi pensada para estudantes que vêm de outros estados, que ainda não conhecem o Distrito Federal - DF ou a estrutura da Universidade. Tal oficina foi inicialmente sugerida pelos discentes veteranos oriundos de outras regiões do país que sentiram a necessidade, quando calouros, de um acolhimento mais específico para essa questão. Com isso, a partir do olhar do discente, a coordenação desenvolveu uma oficina em que se propicia uma rede de apoio, inicialmente, entre os discentes. Assim, criaram-se condições para a permanência do aluno na Universidade.

Na oferta da “Oficina de Origami”, além de trabalhar as questões do trabalho manual que envolve a dobradura em papel, que por si só requer lidar com os erros no processo e desenvolver a concentração, conduzia-se um momento de conversa sobre questões ligadas ao ingresso na Universidade e outras questões pertinentes, tais como, a história da Universidade, as expectativas para o trilhar do curso e reflexões sobre a forma como o discente está sendo acolhido. Com isso,

apresenta-se como uma atividade para além da questão da dobradura, em que há espaço para o discente sentir-se acolhido nesse processo de ingresso universitário.

A oficina “Caminhar para conhecer o Campus” propõe uma caminhada em cada campus. Nesse percurso, além da dinâmica prática de interagir com o campus e conhecer cada espaço que ele oferece, ocorre um resgate histórico da Universidade. Assim, ocorre a construção formativa do discente quanto à história da UnB, integração com o local e com os indivíduos. O colaborador relatou uma procura pela oficina, que *“nessa proposta de retorno (pandêmico) muita gente vivenciou a Universidade no remoto, e não vivenciou no presencial, então a gente teve que caminhar no campus, caminhar para conhecer o campus”*.

Estas são algumas das oficinas realizadas nas ações de recepção aos calouros. Além dessas, há outras realizadas antes do evento Boas-Vindas e que contribuem com o momento da recepção. Dentre elas, há a oficina de planejamento e organização de estudos - que ocorre regularmente no setor.

A coordenação desenvolve um trabalho junto ao discente quanto à necessidade de uma organização e de um planejamento que dialogue com a vivência na estrutura da Universidade, assim como dialogue com as escolhas e as disciplinas. Nesta oficina são compartilhados o modo que se utiliza o sistema de ensino e o planejamento para que se adequem os horários, por exemplo, de monitoria com o de aula ou de trabalho. Dessa forma, a oficina de planejamento e organização dos estudos trabalha algumas metodologias e realiza troca de saberes em que traz possibilidades para que o discente, dentro daquilo que é sua realidade, individualidade, subjetividade, adequa o que seja mais funcional para o seu caminhar acadêmico.

Quadro 7- Coeduca e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: Coeduca/ DASU/DAC (complementação ao quadro do DAC)		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção.	Ações do setor que contribuem com processos formativos
Oficinas (Fora do Ninho, Caminhar para conhecer o Campus, outras)	Sim	• Em cada oficina (Fora do Ninho, Caminhar para conhecer o Campus, Origami) há uma intencionalidade formativa e de acolhimento.
Oficinas Regulares	Sim	• Em cada oficina há uma intencionalidade formativa e de acolhimento.

Atendimentos Regulares	Sim	• Orienta-se pela autonomia nas escolhas acadêmicas do discente e pelo seu acolhimento.
------------------------	-----	-----------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2022).

Assim, a coordenação desenvolve as atividades voltadas para a integração e acolhimento do discente conforme política da Universidade. As dinâmicas desenvolvidas nas ações de recepção e regularmente ofertadas, assim como todo o serviço não abarcado por essa pesquisa, são alinhados aos valores da Universidade que prezam pelo desenvolvimento dos sujeitos como um todo, de modo que o discente tenha autonomia para suas escolhas formativas e, caso necessário, saiba a quem recorrer dentro da Universidade para um melhor percurso acadêmico. Neste caso, a instrumentalização do discente para que ele tenha competências para gerir sua vida acadêmica com autonomia é um processo formativo muito importante dentro da Universidade.

Algumas observações para a Coeduca:

O setor, tanto em entrevista quanto em pesquisa aos documentos disponibilizados, demonstrou desenvolver excepcional trabalho, com processos formativos voltados para os discentes e juntamente com os discentes. Atividades estas que podem ser acompanhadas em relatório disponibilizado pelo setor. Com isso, a própria equipe possui momento de reavaliar em conjunto o trabalho desenvolvido.

Também, o departamento demonstrou-se como um significativo colaborador para a implementação de processos formativos nas ações de recepção aos calouros. Entre várias iniciativas, destacam-se as oficinas (criação e execução) pensadas para o contexto de recepção do novo sujeito que ingressa na UnB. Algumas delas foram descritas em entrevistas, mas sugere-se que disponibilizem mais informações sobre as oficinas, pois essa é uma forma eficiente de compartilhar conhecimento e gerar engajamento da comunidade envolvida.

Assim como já realizado pelo departamento em outras áreas que ele atua, as ações de recepção poderiam ganhar destaque público caso fossem disponibilizadas informações relativas à sua realização. Isso porque o setor desenvolve um trabalho planejado e pensado para tal momento e poderia disponibilizar as informações que envolvem a construção e execução das atividades para inspiração das demais unidades administrativas. Além disso, a publicização das informações propiciaria um momento de revisitação (e análise) dos trabalhos realizados, o que facilitaria a

identificação de processos formativos e conseqüentemente o aprimoramento desses processos

4.3.2.2.Coordenação de Organizações Comunitárias

A Coordenação de Organizações Comunitárias - COC, por meio da execução e fomento de projetos artísticos, busca contribuir com a formação cidadã e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento do discente à Universidade. Realiza diversos projetos e parcerias tais como Campus Sonoro, Cinemateca, Oficinas Comunitárias, além do incentivo ao desenvolvimento da cultura popular, instituição de campanhas educativas, valorização do artista e do artesão por meio de apoio às produções comunitárias, entre outros projetos que colaboram com o desenvolvimento formativo do estudante. Nóvoa (2011, p.543) já dizia que “[a] ciência sem as artes, sem as humanidades, não é nada. É cega. É inútil. Transforma as sociedades do conhecimento em sociedades da ignorância”. Como se vê, essa coordenação utiliza uma mediação artística para formar o discente com uma capacidade de pensamento crítico com abrangência transversal que permeia várias áreas do conhecimento, em especial as ligadas à cultura. A COC preza pela vivência do discente na Universidade para além das atividades curriculares que geram créditos. Assim, as atividades desenvolvidas na coordenação propõem experiências que estimulam o engajamento em práticas com representatividade estudantil, além de propiciar uma formação plural, cidadã e cultural dos discentes.

Um dos trabalhos realizados pela COC, divulgado no *site* e apontado na entrevista, é o registro dos Centros Acadêmicos - CA's. Na medida em que os CA's são constituídos seguindo as orientações de constituição democrática e atuam como um meio de representação acadêmica dentro da Universidade, tornam-se aliados para o momento de recepção aos calouros. Visto que, na maioria das vezes, estes centros realizam atividades juntos aos calouros. A atuação desses CAs proporcionam processos formativos aos novos estudantes ao viabilizar o compartilhamento de experiências dos discentes mais antigos em um ambiente informal e descontraído.

Com isso, a atuação da COC junto aos CA's torna-se importante meio de repensar as atitudes dos veteranos para os ingressantes. Desse modo, contribuem para construção formativa de entender a recepção do novo integrante e planejar as ações de recepção para que os calouros sejam acolhidos. Nesse sentido, pode-se

criar circunstâncias para conscientizar os veteranos para o trote acadêmico alinhado ao acolhimento e não a situações que geram traumas - como ocorrem em algumas circunstâncias. O trote geralmente ocorre nas universidades, merecendo prudência o momento de recepcionar o novo integrante.

O “ritual de passagem” da vida estudantil para a acadêmica (na universidade), começou na Europa, na Idade Média.[5] os candidatos aos cursos das primeiras universidades europeias não podiam frequentar as mesmas salas que os veteranos e, portanto, assistiam às aulas a partir dos vestibulos (onde eram guardadas as vestimentas dos alunos). As roupas dos novatos eram retiradas e queimadas, e seus cabelos raspados. Essas atividades eram justificadas, sobretudo, pela necessidade de aplicação de medidas profiláticas contra a propagação de doenças [...]

[...]Trote é um rito de iniciação que remonta à Idade Média e designa os atos de zombaria e a imposição de tarefas a que veteranos sujeitam calouros. A pretexto de promover a integração entre calouros e veteranos por meio do companheirismo, o trote perpetra a violência, submissão, ausência de civilidade e desrespeito às leis. O trote está disseminado pelo mundo, mas teve sua origem na Europa. Países como França e Alemanha foram marcados por condutas violentas, o que levou seus governos a tomarem medidas para coibir mediante severas punições. O trote foi introduzido no Brasil no séc. XVIII, nos cursos de Direito de São Paulo e Pernambuco, por influência dos estudantes da Universidade de Coimbra, Portugal (CAMILO, 2010, p.8).

Incentivar práticas de cortesia ao novo integrante universitário e estimular a aceitar o novo que integra a Universidade, é uma das formas de respeitar e conscientizar quanto à diversidade existente, ilustrada no novo sujeito que integra-se em sua singularidade - esse novo mundo plural.

No último Edital nº 04/2022 do Projeto “IV Boas-Vindas dos CA’s da UnB” reforça o combate à prática do trote violento.

1.3. As atividades propostas pelas entidades representativas inscritas neste Edital não podem submeter os participantes a trote, ou qualquer outra forma de violência, conforme consta no art 7º, inciso VI, das Diretrizes de Convivência da Comunidade Universitária (Resolução CONSUNI 0001/2012). 1.4. A não observância a esse critério pode incorrer em penalidades, descritas no item 8 do presente Edital.

Assim, o setor busca estratégias de sensibilizar para os (novos) diversos grupos que integram a Universidade. Com isso, geram-se meios e se propicia - ao longo do processo formativo na graduação- a identificação de outras realidades epistemológicas e, dessa maneira, propiciar maneiras de reflexão e ação dos sujeitos perante a sociedade em que se inserem. Neste caso, evidenciam-se processos formativos com a publicação do edital, pois há a intenção de formar

pessoas com a capacidade de empatia para entender o cenário novo com a chegada dos recém ingressados na Universidade.

No mesmo edital, nota-se o planejamento para realização de atividades relacionadas às ações de recepção aos calouros, em que é possível identificar processos formativos, quando traz a importância de os CAs, o DCE e as demais associações estudantis da Universidade contemplarem programas com finalidade de orientar os novos discentes de modo que sejam habilitados para resolverem questões da vida acadêmica, como se vê a seguir:

1.1.1. Estimular os Centros Acadêmicos, DCE e demais associações estudantis da UnB a construírem programação de abertura do semestre letivo de maneira a contemplar os seguintes objetivos específicos:

- a) Acolher novos estudantes;
- b) Esclarecer dúvidas acadêmicas (sistema de créditos, IRA, trancamento de disciplinas, SIGAA etc.);
- c) Promover e participar de atividades de integração por meio de práticas artísticas, culturais e esportivas;
- d) Divulgar e estimular a participação discente em projetos de extensão e iniciação científica;
- e) Valorizar a diversidade étnica, racial e de gênero;
- f) Promover iniciativas de inclusão e acessibilidade;
- g) Desenvolver ações de sustentabilidade, solidariedade e responsabilidade social;
- h) Divulgar os programas de assistência estudantil e demais serviços de interesse dos discentes;
- i) Orientar quanto à localização nos campi;
- j) Estimular a interação e parceria entre diferentes entidades estudantis, coletivos e setores da universidade por meio da construção e execução conjunta de atividades, no âmbito deste edital.

Nesse contexto, promove a dialogicidade dos grupos envolvidos com espaço para sinalização das necessidades formativas dos envolvidos. Com isso, a Universidade pode se atentar para novas demandas. Nesse sentido, já ocorre a sensibilização da comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo, há espaço para que se repense os momentos de recepção, que sejam identificados processos formativos e caso necessário que estes sejam aprimorados.

A partir desses encontros, a COC provoca os cursos de graduação, os quais verificam a necessidade de adequação curricular às novas demandas. Com isso, as ações de recepção desencadeiam inovações e - a longo prazo - demandam que as necessidades formativas sejam revisitadas.

A partir da entrevista com os colaboradores da COC, percebe-se que ocorre a construção compartilhada das atividades de recepção entre a coordenação e os discentes e, concomitante, do conhecimento. Na COC, o discente é protagonista das

atividades, e a coordenação auxilia na caminhada formativa. Com isso, é possível perceber a existência de processos formativos que propiciam a autonomia do discente na jornada universitária na UnB.

A partir dos documentos disponibilizados e da entrevista, reforçou-se que o setor preza pela participação discente. Com isso, torna-se umas das unidades administrativas com mais engajamento junto aos discentes para realização das atividades. Sendo assim, é um dos setores que se aproxima da realidade do discente e por isso apresenta potencialidades quanto ao desenvolvimento de processos formativos mais adequados aos discentes atendidos.

No entanto, em alguns momentos, verificaram-se algumas dificuldades de realização das atividades do setor, nessa mesma linha de colaboração por parte dos alunos, para ações de recepção. Isso ocorre por não constarem nos planejamentos orçamentários da unidade administrativa recursos com destinação específica para esta atividade. Com isso, a coordenação depende da presteza dos discentes (já atarefados em sua vida acadêmica) ou do empenho da equipe - para conseguir verbas para editais de apoio.

Quadro 8- COC e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: COC/ DEAC/DAC (complementação ao quadro do DAC)		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção.	Ações do setor que contribuem com processos formativos
Editais (Boas-Vindas dos CA's da UnB, Registre seu Centro Acadêmico)	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Propiciar a integração da comunidade acadêmica

Fonte: Elaboração própria (2022).

Algumas observações para a COC:

O setor destacou-se dentre os demais por optar pelo protagonismo do discente no desenvolvimento de suas atividades. Isso se deve ao fato de os objetivos do departamento estarem alinhados aos valores que considera a participação do discente fator determinante para as decisões a serem tomadas. Com isso, é uma unidade administrativa que constrói suas ações a partir do olhar do aluno com relação às questões desenvolvidas fora do âmbito de sala de aula, mas

atentas à formação e ao contexto em que os discentes se inserem, ou seja, à conjuntura política e social.

Com o olhar sensível para o discente, em entrevista, a repartição apontou algumas questões que auxiliam o acolhimento do ingressante, por exemplo, questões básicas, como uma simples placa identificando o nome do bloco. Parece algo irrelevante, mas caso exista, um discente oriundo de outra cidade, sendo o primeiro de sua família a pisar em uma universidade, quebrando muitas barreiras para estar ali, uma placa direcionando aonde ele deve ir, já demonstra um cuidado de acolhimento.

Tal situação foi descrita pelo setor, demonstrando que estão aptos para colaborar com outros olhares para as ações de recepção. Com isso, espera-se que assim como a COC, os demais setores tenham espaço (autonomia) para realizar apontamentos (e/ou atividades) e contribuam com processos formativos relativos à recepção dos discentes.

Visando a oferta de mais editais com o protagonismo discente ou, até mesmo no caso da realização das atividades voltadas às ações de recepção, pensar em um formato de edital com formas alternativas de reconhecimento, visto que nem sempre há destinação orçamentária para realização destas. Assim, seguir o espírito do setor e pensar, juntamente com os discentes, outras formas que estes considerem interessante de serem recompensados, tais como créditos em extensão, créditos em atividades não obrigatórias, entre outros. Dessa forma, é possível engajar a comunidade acadêmica em tarefas com grande potencial de contemplar processos formativos a partir da experiência dos alunos mais antigos.

4.3.3. Decanato de Extensão - DEX

O Decanato de Extensão - DEX, responsável por promover atividades de extensão na UnB, dedica-se a articular o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações dialógicas, interdisciplinares, interprofissionais e transformadoras que fortalecem o vínculo entre a Universidade e a comunidade. Nesse sentido, considerando o exposto e a política de extensão da Unb, o setor vem trabalhando para:

buscar redimensionar o patamar do extensionismo em nossa comunidade, com foco especialmente no aumento da institucionalização, no incremento do fomento das ações, no fortalecimento da vinculação social e da territorialização e na progressiva integração da extensão aos currículos e ao cotidiano da universidade.⁴⁶

Assim, a realização de atividades de extensão incentiva o compartilhamento do conhecimento na comunidade acadêmica por meio de trocas de experiências e vivências diversas. Isso por si só é um processo formativo que ocorre a partir de uma atividade planejada.

No Estatuto e Regimento Geral da UnB, por meio da atuação do DEX, pode-se observar o caráter transversal da extensão quando se prevê que as ações relacionadas com a extensão envolvem todas as áreas do conhecimento e integram o ensino e pesquisa, abrangendo o público interno e externo. Esse aspecto é muito relevante, uma vez que o processo de buscar soluções para sociedade, envolvendo diversas áreas e o contexto social e cultural em que o discente se insere, é um processo formativo capaz de oferecer competências para que o profissional tenha uma visão mais ampla das questões, conforme os valores de ensino da UnB.

Art. 134. A extensão na Universidade abrange programas, projetos, prestações de serviços, cursos e eventos de todas as áreas do conhecimento, integrados ao ensino e à pesquisa, voltados ao público interno e externo, por meio do atendimento às demandas sociais, de forma que contribua para a solução dos problemas da região e do País

O DEX desenvolve, também, atividades na Universidade como um todo por meio de editais e bolsas, com a finalidade de acompanhar as novas demandas universitárias. Inclusive, utiliza essa prática para colaborar com as atividades das ações de recepção aos calouros.

Com intencionalidades formativas diversas o Estatuto e Regimento Geral da UnB, coloca no seu Art.131 que

§ 1º As atividades de extensão devem contribuir para a formação de profissionais críticos, envolvendo os alunos, direta e sistematicamente, com os problemas da sociedade relacionados às suas áreas de formação acadêmica.

Logo, há empenho do setor para contribuição formativa da comunidade acadêmica, principalmente dos discentes, com o intuito de formar o indivíduo por

⁴⁶ https://noticias.unb.br/images/Artigos/Artigo_SECOM_DTE_2022.pdf

meio de processo científico, educativo e cultural na sociedade em que se insere. Essa formação por meio da extensão é relevante para o cumprimento da missão da Universidade, pois ocupa-se de estimular o pensamento crítico nos profissionais.

É possível encontrar no *site* da unidade administrativa - e em outros meios públicos de divulgação utilizados pela Universidade - as atividades realizadas pelo DEX. Das divulgadas, destacam-se aqui as que realizam chamadas para participação da comunidade acadêmica. Com isso, estimula a participação dos diversos grupos no desenvolvimento e realização da atividade.

No PDI, o setor informa (p. 201) a contratação de novos servidores para o quadro do Decanato e de suas diretorias como um dos pontos que contribuíram positivamente para o desenvolvimento do trabalho. Com isso, mostrou ser importante pensar nos recursos humanos para desenvolver a extensão como fator estratégico para o desenvolvimento das atividades e ações formativas.

No mesmo documento citado, o setor menciona que a ausência de apoio técnico para realização de atividades administrativas relacionadas à gestão dos programas e projetos de extensão e excesso de burocracia nos processos e procedimentos dificultam a realização das atividades de extensão. Com isso, deve-se considerar questões diversas para além das educacionais para melhor desenvolvimento de processos formativos dos sujeitos.

Quadro 9- DEX e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: DEX		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção.	Ações do setor que contribuem com processos formativos
Estatuto e Regimento Geral da UnB	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar as relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, por meio de processo educativo, cultural e científico.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na realização de todas as atividades universitárias; As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, estão contempladas nas divulgações das mídias sociais oficiais eletrônicas na época de realização do evento.
Projeto Político-Pedagógico Institucional	Sim	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, estão contempladas nas divulgações das mídias oficiais

		sociais eletrônicas na época de realização do evento.
Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Boas-Vindas
Site eletrônico do Boas-Vindas	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Programação do Boas-Vindas
Entrevista	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Conscientização da Extensão para realização ao longo da caminhada acadêmica.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da entrevista, o colaborador - revisitando as participações da unidade administrativa nas ações de recepção aos calouros - percebeu que houve uma transição na atuação do setor. Inicialmente, o DEX auxiliava de modo técnico no desenvolvimento do Boas-Vindas e, com o passar do tempo, começou a colaborar mais com a construção das atividades. Apesar de ambas as situações contribuírem com os processos formativos das ações de recepções, a segunda, ao possibilitar uma participação maior, propicia a oportunidade de a cada ciclo repensar os pontos fracos a serem melhorados e os fortes a serem intensificados com relação aos processos formativos envolvidos.

Dessa forma, o DEX passou a atuar mais nas atividades formativas enquanto antes apenas atuava tecnicamente. Com isso, começou a trazer para as ações de recepção a importância da extensão para a formação do discente. Assim, buscou provocar, no momento das ações de recepção, a consciência para que o estudante, ao longo da formação, realizasse atividade de extensão.

Algumas observações para o DEX:

O setor tem a importante responsabilidade de conscientizar e incentivar a realização da extensão como medida para formar um discente com conhecimento transversal, integrado ao contexto social e capaz de raciocinar criticamente. Além de ser parte do tripé da Universidade, a extensão tem ganhado mais atenção na UnB que busca cumprir a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE. Com isso, os cursos de graduação devem se adequar para prever o mínimo de dez por cento do total de créditos exigidos na carga horária do curso em extensão universitária.

A crescente participação do DEX para divulgação da extensão nas atividades de recepção aos calouros vem se despontando. Todavia, considerando a importância desta, deveria existir mais notoriedade desde os primeiros contatos dos discentes com a UnB. Nesse sentido, quando se visita o *site* do setor, há uma tímida

referência à contribuição deste para o momento de recepção aos calouros. Assim, além de divulgação durante as atividades de recepção, poderiam utilizar mais canais de comunicação para conscientizar os discentes para realização, também, de atividades de extensão.

4.3.4. Secretaria de Comunicação

A Secretaria de Comunicação - Secom tem a respeitável atividade de informar a comunidade interna (universitária) e externa sobre os acontecimentos relacionados ao de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Para isso, utiliza-se do portal oficial da UnB, o UnB Hoje (um Boletim semanal com a agenda das atividades dos quatro campi), a Revista Darcy (publicação trimestral), as mídias sociais (Facebook, Twitter e Instagram) entre outros meios. Além disso, realiza algumas ações, tais como as relacionadas com o Boas-Vindas aos calouros, onde o Núcleo de Comunicação Institucional - setor responsável dentro da SECOM - auxilia nessa etapa.

Conforme veiculado no *site* da UnB, as secretarias têm a responsabilidade de realizar apoio técnico às unidades acadêmicas e administrativas. Além disso, as secretarias são órgãos de execução vinculados à Reitoria, que têm por objetivo tratar dos aspectos ligados à política de atendimento à comunidade e aos interesses da Universidade.

Nesse sentido, a SECOM busca realizar apoio à Universidade como todo, dentro de suas especificidades. No caso das ações de recepção, esse apoio se dá pelo compartilhamento de informação para habilitar os novos discentes, de modo que adquiram autonomia para realizar suas atividades acadêmicas. A instrução dos discentes para que sejam capazes de tomar as melhores decisões para si é um importante processo de formação.

A SECOM tem participado de todas as edições relacionadas com a recepção aos calouros. Para acompanhar o trabalho de comunicação desenvolvido, basta recorrer aos canais oficiais da universidade. Então, visualizar o desenvolvimento das atividades do setor.

Entretanto, no Estatuto e Regimento Geral da UnB e no Projeto Político-Pedagógico Institucional a SECOM não está contemplada de forma explícita. No entanto, o setor desenvolve uma atividade essencial em promover a divulgação de informações na época de realização do evento nas mídias sociais

oficiais eletrônicas. Desse modo, verifica-se a cooperação com diversas atividades, inclusive com as ações de recepção aos calouros.

No PDI, a SECOM está presente ao longo de todo o texto, demonstrando sua importância estratégica no desenvolvimento dos compromissos da Universidade. Dentre estas, preconizou-se o estímulo à participação (e envolvimento) da comunidade universitária. Com isso, a estruturação e desenvolvimento da Secretaria de Comunicação permeia as atividades da Universidade.

Ainda no PDI, o documento traz alguns princípios norteadores do planejamento para o ciclo 2018-2022. Dentre eles constam: fortalecer a imagem institucional - importante para cultura da Universidade, melhorar o percentual de capacitação de servidores - essencial para desenvolvimento das tarefas administrativas e acadêmicas, fortalecimento da comunicação com a comunidade acadêmica por meio de mídias sociais - relevante para integração da comunidade, aulas inaugurais em todos os *campi* - pertinente momentos para trocas e/ou desenvolvimento de outras atividades em que há processos formativos importantes relacionados com as ações de recepção. Com isso, seus princípios buscam desenvolver de forma integral e coordenada as atividades da secretaria para que alcance a comunidade universitária.

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2022, o setor destacou a missão institucional de divulgar o conhecimento. Além disso, apontou o desenvolvimento de uma especial atividade para planejamento das ações institucionais na fase de recuperação da pandemia. Com isso, a certificação de que atividades vão se concretizando relacionadas ao planejamento proposto pelo setor.

No site do evento Boas-Vindas UnB, a SECOM contribui com a disponibilização das mídias sociais. Esses são os canais que os calouros – e demais interessados – podem ter acesso às informações destinadas à comunidade acadêmica, o que é uma ação permeada de processos informativos, já que geram conhecimentos novos para os calouros. Assim, os sujeitos acompanham os acontecimentos e vão se inserindo no contexto universitário.

Quadro 10- SECOM e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: SECOM		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos	Ações do setor que contribuem com processos formativos

	formativos nas ações de recepção.	
Estatuto e Regimento Geral da UnB	Sim	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, estão contempladas nas divulgações das mídias sociais oficiais eletrônicas na época de realização do evento. Além de colaborar com a principal função do setor: divulgação da informação.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a imagem institucional; Melhorar percentual de capacitação de servidores; Fortalecimento da comunicação com a comunidade acadêmica; Aulas inaugurais em todos os campi.
Projeto Político-Pedagógico Institucional	Sim	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, estão contempladas nas divulgações das mídias sociais oficiais eletrônicas na época de realização do evento. Além de colaborar com a principal função do setor: divulgação da informação.
Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Boas-Vindas; Missão institucional de divulgar o conhecimento; Planejamento das ações institucionais na fase de recuperação da pandemia.
Site eletrônico dos Boas Vindas	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Mídias sociais (Facebook, Twitter e Instagram)
Entrevista	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Interação nas Mídias sociais Reportagens

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da entrevista com o colaborador da unidade administrativa, verifica-se que a secretaria tem conhecimento da importante função estratégica de divulgar as informações da Universidade. Com isso, atividades como as ações de recepção aos calouros são foco de trabalho para o setor, além da condução de algumas das publicações sobre as ações de Boas-Vindas.

Logo, as informações (atividades) são planejadas de acordo com os planos superiores, conforme destaca o entrevistado. Então, as atividades são guiadas seguindo objetivos e filosofia única. Diante disso, há uma conexão no desenvolvimento e execução das atividades e uma intenção em gerar conhecimentos para os calouros, o que demonstra que o setor tem consciência de que contribui com a formação do novo discente. No caso das ações de recepção, estas, também, são influenciadas e são construídas alinhadas com os planejamentos educacionais da Universidade, ou seja, seguindo objetivos e filosofia únicas.

Assim, conforme reforçado pelo entrevistado, todas as atividades são norteadas pelo planejamento superior, tornando-se uma prática constante do departamento visitá-los. Inclusive, nos planejamentos das ações de recepção aos calouros, também buscam imprimir para o momento o acolhimento compartilhado pelos demais setores. Com isso, o departamento pode acompanhar os processos formativos das atividades que o cabe nas ações de recepção e realizar os ajustes necessários a cada evento.

A Secretaria busca acolher o novo integrante e, ao mesmo tempo, celebrar com os que já vivenciam a Universidade. Com isso, utilizam as ações de recepção para lembrar que todos constituem a comunidade acadêmica. Dessa forma, celebra, acolhe tanto o novo integrante quanto se aproxima dos que constituem a Universidade para o início de mais um semestre letivo. Dessa forma, a secretaria oferece um importante processo formativo, ao estimular o espírito de convivência harmoniosa, respeitosa e plural que deve caracterizar a comunidade acadêmica da UnB, segundo seus valores.

Além disso, utilizam as mídias sociais (Facebook, Twitter e Instagram) para interagir com a comunidade acadêmica. Assim, o setor busca nas interações (reações) *on-line* para ter um *feedback*. Desse modo, readequar as atividades conforme as respostas dos sujeitos com as demandas da Universidade.

Algumas observações para a SECOM:

O setor carrega a responsabilidade de informar a comunidade acadêmica e para tal realiza de forma coordenada a divulgação das informações pertinentes aos desenvolvimentos das atividades. Com isso, sugere-se divulgar a recepção aos calouros, também, ligadas aos tópicos do Boas-Vindas no *site*. Isso se deve ao fato de auxiliar a construir um histórico das práticas já realizadas. Além de servir de memorial, fortalece o sentimento de comunidade e a identidade da Universidade.

Além disso, sugere-se que mantenha a página da reportagem original, pois em alguns casos, ao escolher um assunto para leitura (por exemplo: cronograma de atividades do Boas-Vindas 2015) a página redirecionava para o referido assunto, mas com o ano atualizado (por exemplo: cronograma de atividades do Boas-Vindas 2022). Com isso, há um desaparecimento das informações registradas e um abundante banco de informações públicas acabam se perdendo.

4.3.5. Cerimonial

O Cerimonial – CERI da UnB trata-se de um setor de apoio técnico. Essencial para assessorar as solenidades realizadas pela UnB, inclusive as ações de recepção aos calouros. Com tal natureza, acompanha as atividades de Boas-Vindas aos calouros desde o seu início, em 2009, e, por isso, acumula experiência nos processos formativos envolvidos nessa atividade, ainda que isso ocorra de forma não consciente.

Nos documentos utilizados para essa pesquisa (Estatuto e Regimento Geral da UnB, Projeto Político-Pedagógico Institucional, Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022⁴⁷, Site eletrônico do Boas-Vindas⁴⁸ e Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022); apenas no último há menção ao CERI como unidade atuante no evento de Boas-Vindas. Com isso, percebe-se que a participação do CERI nas ações de recepção não está descrita explicitamente na maioria dos documentos. Entretanto, na prática, o setor coopera com a construção das atividades de recepção aos calouros e, dessa forma, participa ativamente nos processos formativos envolvidos nessas ações.

Conforme o PDI:

A Coordenadoria do Cerimonial (CERI) da UnB é responsável pelas principais cerimônias e demais eventos presididos pelo(a) reitor(a), vice-reitor(a) ou decanos(as). Prepara, organiza, supervisiona assessora e conduz as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honorarias, bem como as de outorga de grau.

Desse modo, com a finalidade de assessoramento, a unidade administrativa participa transversalmente das atividades da Universidade como um todo. Com isso, visualiza as interações universitárias em esferas e âmbitos diversos e pode contribuir para os processos formativos de diversas áreas. No caso das ações de recepção, a participação do CERI se dá na programação do evento de Boas-vindas.

Quadro 11- CERI e suas contribuições formativas

Unidade Administrativa: CERI		
Documentos analisados	Identificação de ações que levam a processos formativos nas ações de recepção.	Ações do setor que contribuem com processos formativos

⁴⁷http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=433&Itemid=256?menu=475

⁴⁸ <https://boasvindas.unb.br>

Regimento Interno	Não	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, o setor coopera formativamente com a construção das atividades de recepção.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022	Sim	<ul style="list-style-type: none"> É responsável pelas principais cerimônias eventos presididos pelo(a) reitor(a), vice-reitor(a) ou decanos(as). Prepara, organiza, supervisiona assessora e conduz as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honrarias, bem como as de outorga de grau.
Projeto Político-Pedagógico Institucional	Não	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, o setor coopera formativamente com a construção das atividades de recepção.
Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2022	Não	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, o setor coopera formativamente com a construção das atividades de recepção.
Site eletrônico do Boas-Vindas	Não	<ul style="list-style-type: none"> Programação do Boas-Vindas
Entrevista	Sim	<ul style="list-style-type: none"> As ações de recepção não estão descritas explicitamente no texto. Entretanto, o setor coopera formativamente com a construção das atividades de recepção.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da entrevista, percebe-se que, embora o setor apontasse não ter um planejamento para contribuições formativas aos discentes, o CERI colabora ao participar das atividades com assessoramento na realização de cerimônias na Universidade, algumas realizadas diretamente com os discentes. Assim, as cerimônias fazem parte de um ritual, o qual contribui reforçando a cultura daquele local e cria memórias para o discente. Isso é um processo formativo bastante importante, pois a maneira acolhedora como o discente é recebido tem o poder de transformá-lo como ser humano e propiciar uma trajetória acadêmica com mais segurança para fazerem suas escolhas.

O rito da cerimônia pode ser visto no contexto organizacional da Universidade como coadjuvante na formação dos sujeitos em que, segundo Machado e Peixoto (2020, p.595) *apud* Freitas (2000):

as organizações podem ser compreendidas como espaços sociais que acolhem e oferecem ao indivíduo um sentimento de pertença. Nesse sentido, a cultura organizacional constrói, suporta e vincula um espaço imaginário que é a base para constituição das identidades dos indivíduos.

Além disso, algumas dessas cerimônias, para o discente, marcam passagens - momentos de transformação- para uma nova realidade pessoal, a exemplo da colação de grau ou as ações de recepção aos calouros. Momento este, como colocou o autor acima, que favorece para a formação da identidade do indivíduo, o que é um processo formativo muito significativo.

Dessa forma, reforçam positivamente experiências únicas. Como traz Bondía (2002, p.25):

“Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo”, pode ler-se outro componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação. É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

Assim, não se trata apenas de um momento de uma celebração/realização de um evento, mas a celebração de um caminho percorrido, experiências vividas que o transformaram até aquela dada realidade e para além dela.

A partir da entrevista, também, pode-se perceber que o CERI, apesar de desenvolver um trabalho mais técnico, contribui - nas reuniões da comissão do Boas-Vindas com questões formativas. Uma simples observação/sugestão, por exemplo, do local de realização do Boas-Vindas já se torna um diferencial. Isso ocorre no dado momento em que o setor percebe que há maior ou menor adesão ao evento de Boas-Vindas devido a facilidade/ dificuldade de acesso, o que propicia adequar as atividades a melhor execução para que os discentes participem.

Com isso, questões técnicas administrativas também se tornam estratégicas para promover processos formativos dos discentes. Assim, embora, em entrevista, o setor não tenha sinalizado que destina planejamento para as questões formativas, o CERI contribui para tal.

Algumas observações para O CERI:

Assim, é interessante que o setor se visualize também como contribuidor para os processos formativos do discente. Com isso, questões "técnicas"- como um local de realização do evento ou a que público se dirige o evento - podem ser melhor pensadas para o contexto e propiciando melhor desenvolvimento formativo do estudante.

Além disso, o setor poderia utilizar instrumentos de trabalho públicos da Universidade, como por exemplo, relatórios para realizar estudo do público que frequenta o evento e, assim, desenvolvê-lo atento às questões, por exemplo, como a acessibilidade (física, cultural, etc), de modo que o evento de Boas-Vindas tenha um alcance maior/melhor de participantes, em termos de quantidade e diversidade de indivíduos a cada edição.

4.3.6. Para além das entrevistas: levantamento de informações e análises

Ao pensar nos processos formativos dentro da Universidade é natural destinar os olhares para os discentes. No entanto, é importante lembrar que antes de serem desenvolvidas ações formativas para eles, necessitou-se de uma série de aspectos já conhecidos, tais como o envolvimento docente, planejamento, material adequado, práticas interessantes, e muitas outras questões que contribuem para o momento de formação. Dentre as ações realizadas, destaca-se a participação - não muito explorada - do servidor técnico.

Neste caso, não há necessariamente a formação propícia para cuidar da formação do outro sujeito - como o docente. No entanto, quando está inserido em um ambiente imerso em formação de sujeitos, há uma influência para que isso seja foco do trabalho. Com isso, de modo transversal - de ponta a ponta - na UnB os servidores técnicos realizam planejamentos (trabalho), de modo que as atividades prezam pelo desenvolvimento de sujeitos - situação em que se nota a existência de processos formativos variados.

No desenvolvimento das entrevistas, foram se destacando a atuação dos colaboradores de cada setor. Estes, revelaram-se engajados com as atividades de Boas-Vindas aos calouros. Acrescenta-se que se mostravam ávidos para planejamento e execução dos trabalhos do Boas-Vindas.

Todos os participantes demonstravam nutridos de ideias e perseverantes quanto ao próximo evento de recepção. Demonstravam que as ações de boas vindas não são atividades de destaque para os locais em que estão inseridos. No entanto, manifestaram desapontamento por o setor não carregar uma aspiração semelhante.

Com base nas entrevistas com os colaboradores, pôde-se concluir que todos os participantes da pesquisa são servidores públicos concursados. Tal situação, auxiliou no sentido de continuidade do serviço mais encadeado, pois a estabilidade dos servidores permite comprometimento e continuidade das atividades. Com isso, verificou-se que as ações de recepção aos calouros são prioritariamente realizadas há anos por um grupo semelhante de colaboradores.

Tal situação, permite que haja um histórico contínuo das atividades. Com isso, o desenvolvimento destas tendem a ser mais profícuo. Assim, o conhecimento tácito da produção do Boas-Vindas (e o registro de cada coordenação para si), vem acompanhando as práticas dos setores.

Entre os servidores entrevistados, a maioria (cinco dos sete entrevistados) faz parte dos grupos concursados após dois mil e quatorze. Antes disso, a Universidade ainda possuía alguns contratos de trabalhos diversos. Após sucessivos concursos, a casa trocou parcialmente o seu quadro de colaboradores, onde mantém servidores na realização das tarefas administrativas atualmente. A preocupação da Universidade com a reestruturação de seu quadro de colaboradores demonstra adoção de medidas para aperfeiçoar as atividades universitárias e cuidado com o aperfeiçoamento de seus colaboradores.

Dentre os entrevistados, a maioria (cinco dos sete) possui formação em licenciatura ou formação pedagógica (pedagogo, técnico em assuntos educacionais e psicólogo escolar). Com isso, esses colaboradores trazem intencionalidades pedagógicas para as ocupações que desenvolvem. Assim, incluem questões formativas às administrativas.

Dentre os sete entrevistados, um destacou-se por acompanhar a recepção desde sua origem. Talvez, possa afirmar que foi o motivador do surgimento das atividades de boas vindas. O colaborador relatou que “trabalhava no campus avançado da Faculdade do Gama-FGA, naquele momento que foi início de 2008 e a gente já pensou em desenvolver ações na FGA”. Com isso, na ocasião da entrevista, o colaborador demonstrou que as ações criadas por eles despertaram interesse dos colegas na época e no ano seguinte foram realizadas, pela primeira vez, no campus central Darcy Ribeiro.

“era mais uma iniciativa de servidores do serviço de orientação universitário que fazia parte do decanato do ensino de graduação para compor essa comissão, porque essa comissão ela surge inclusive, quem presidiu na época a comissão foi um professor da própria FGA, então ela foi montada a partir dessas ações de Boas-Vindas que eram desenvolvidas lá, e que a administração superior teve conhecimento na época, e a gente levou essas ações, conversamos, e a partir disso foi montado uma comissão, aí sim para desenvolver ações à nível institucional, não mais numa faculdade ou um departamento.” (fala do colaborador)

Ainda sobre o surgimento das ações, o relato desse entrevistado destaca que para o planejamento das ações de recepção em 2008 *“não tinha uma divisão clara ainda, mas o que se tinha na época era que os pedagogos e os psicólogos ficariam juntos, trabalhando juntos”*. Com isso, percebe-se que houve trabalho em conjunto para desenvolvimento das ações de boas vindas aos calouros.

Tal prática de desenvolvimento conjunto das tarefas das ações do Boas-Vindas ainda ocorre. Na última organização do Boas-Vindas (anexo I), por exemplo, houve desenvolvimento das atividades por uma comissão caracterizada pela pluralidade. Esta é composta de cargo diversos, tais como: docentes, pedagogos, psicólogos, técnicos em assuntos educacionais- cargo que exige formação em licenciatura, jornalista, produtor cultural - cargo de formação em comunicação Social I, assistente em administração- cargo de formação em nível médio, entre outros. Apontando que a construção coletiva do Boas-Vindas tem sido profícua ao longo dos anos, e que há o olhar de pluralidade proporcionado pela diversidade dos cargos.

Durante as entrevistas em todos os setores estava presente o sentimento de realização das atividades voltadas para o acolhimento do ingressante. Nesse sentido, demonstraram uma unicidade de planejamento para prática voltada a um objetivo em comum. Com isso, exteriorizaram que acolher o discente é um dos primeiros passos para que ele se sinta parte da Universidade e queira vivenciá-la.

A partir da pesquisa documental e com auxílio das entrevistas, verificou-se que os setores contribuíram com os processos formativos dos discentes. No entanto, não se caracterizam como processos formativos como os que ocorrem em uma sala (formal). É importante considerar, na atualidade, todas contribuições que auxiliam na formação dos sujeitos, Nóvoa (2011 , p.537) coloca que

A escola como organização centrada na aprendizagem sugere uma valorização da arte, da ciência e da cultura, enquanto elementos centrais de uma sociedade do conhecimento[...] hoje, os novos conceitos de aprendizagem envolvem, para além dos conhecimentos, as emoções, os sentimentos e a consciência, implicam o método, o estudo e a organização do trabalho, incluem a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a inteligência e a intuição

Com isso, o momento das ações de recepção possibilitam vivências que auxiliam na constituição dos sujeitos, o que é um processo formativo relevante dentro da UnB. Nesse sentido, é interessante que a Universidade esteja aberta para complementar (auxiliar) novos processos formativos, além dos pensados para serem trabalhados em sala de aula, pois o não estar aberto para o novo, propicia-se a permanecer em padrões de manutenção da sociedade.

Ao entrevistar as unidades administrativas quanto às atividades voltadas para ações de recepção, verificou-se que a contribuição desses setores tende a ser semelhantes às atividades desenvolvidas regularmente por eles. Atividades essas (regulares) que são planejadas e pensadas de acordo com contexto da Universidade e seguindo as orientações dos planos superiores, discutidas e aprovadas coletivamente.

Percebeu-se que para o desenvolvimento da recepção aos calouros não há um planejamento contínuo e a longo prazo das atividades. Entretanto, existe um planejamento, a curto e médio prazo, e desenvolvimento destas a partir dos históricos das ações de boas vindas ocorridas recentemente. Com isso, o grupo de trabalho busca desenvolver atividades intencionalmente com possibilidades formativas influenciadas pelas atividades que são desenvolvidas em cada setor, no âmbito das ações de recepção.

No entanto, por não se tratar de um grupo com intencionalidade pedagógica formal, não ocorre uma formação continuamente intencional dos discentes, mas há uma articulação para que sejam desenvolvidas atividades com uma intencionalidade que propicie o desenvolvimento e autonomia dos discentes na Universidade e na sociedade em que se está inserido. Neste ponto, destaca-se a existência de processos formativos originários das intenções dos setores em habilitar os discentes para seguirem suas trajetórias acadêmicas com autonomia.

Com isso, a Universidade no momento das ações de recepção demonstrou que desenvolve atividades que influenciam nos processos formativos do discente.

Apesar de se tratar de uma atividade desenvolvida em conjunto com vários setores e ser uma atividade que vem ocorrendo com regularidade na Universidade, que sinaliza a cultura da Universidade (ocorrendo desde 2009), ainda não existe uma destinação regular de verba e tempo para que ela corra. Sendo assim, a falta de previsão orçamentária é um aspecto que pode influenciar negativamente e enfraquecer as ações de recepção aos calouros.

Além disso, em entrevista com as unidades administrativas envolvidas na comissão, para melhor desenvolvimento das atividades, houve a indicação da necessidade de incluir permanentemente alguns setores na realização do Boas-Vindas. Todos os colaboradores relataram a necessidade de inclusão de algumas outras repartições, os quais facilitariam a realização/desenvolvimento das atividades, como exemplo, tem-se a Prefeitura (a qual atuou, em alguns momentos, com uma participação mais efetiva, alternados com momentos de ausência nos encontros). Além da Prefeitura, a Secretaria de Administração Acadêmica- SAA também atuou ao longo dos anos de forma mais participativa em alguns momentos e menos em outros.

No caso da participação da SAA, em entrevista, foi citado por um colaborador de outra unidade administrativa uma mudança significativa originária das atividades das ações de recepção (decidida coletivamente), mas oriunda da contribuição da repartição (SAA): a mudança do registro acadêmico dos ingressantes. Tratava-se de uma atividade que mobilizava todo semestre equipes de diversos setores e que foi repensada para realização *on-line*.

Desse modo, otimizou-se recursos de pessoal e material para que a atividade fosse realizada de outra maneira, por meio de tecnologia da informação. Evidente que a transição ainda pede alguns ajustes, pois a transferência da realização de um evento presencial para um *on-line* requer adequações de rotinas e práticas de trabalho (administrativas, pedagógicas e outras que ainda estão em curso).

Um outro relato da entrevista que demonstra a visível contribuição das ações de recepção aos calouros, quanto aos processos formativos importantes para vida acadêmica, são as efetivações e continuidades das atividades criadas a partir dessas ações. Um dos colaboradores trouxe uma vivência que demonstrou importância e adesão dos estudantes, tornando-se uma atividade a mais para a contribuição formativa do discente.

"Na segunda edição a gente fez um planejamento de atividades esportivas, só que virou um negócio gigante, que depois virou um festival, que é FEAC, que é o Festival de Esporte e Atividades Comunitárias [...] acabou virando um projeto à parte"

Com isso, analisando os relatos das entrevistas, percebe-se que as ações de recepção podem funcionar como um termômetro para análise do desenvolvimento de atividades formativas. Isso se dá, por exemplo, quando uma atividade realizada nas ações de recepção aos calouros é implementada para ser uma ação permanente.

Como esses exemplos, há muitas outras contribuições das ações de recepção para as atividades da Universidade e que não se esgotam aqui. Nesta pesquisa há um recorte quanto às ações desenvolvidas pelos setores atuantes na comissão de Boas-Vindas. Seria interessante que pesquisas posteriores estudassem a atuação direta e indireta dos demais setores da UnB, como estratégia para se desenvolver instrumentos e trabalhos mais adequados e formalmente instituídos. Assim como, seria importante o desenvolvimento de legislação regulamentadora específica para as ações de recepção.

A Universidade como parte de uma das instituições educacionais que compõem a sociedade, contribui para a (trans)formação dos sujeitos. Como pontua Machado (2016, p.298): "Quando a educação acontece, provoca transformação. Esta estabelece relações com: o conhecimento, a análise crítica, a participação na sociedade, a política e a economia." Com isso, espera-se uma formação de sujeitos críticos e atentos às questões da sociedade.

Assim, percebe-se que as ações de recepção aos calouros, assim como os setores que a auxiliam em sua construção, são dinâmicos e vêm desenvolvendo um processo histórico de constituição o qual está em constante movimento. Com isso, buscam desenvolver atividades mais adequadas a cada grupo de discente que ingressa estando atentos às demandas da sociedade em que se está inserido. Contribuem, dessa forma, significativamente para os processos formativos dentro da Universidade.

5.Considerações Finais

5.1. Apontamentos

Entende-se que a educação se relaciona de forma direta com a sociedade a partir de trocas em que uma influencia e complementa a outra. Com isso, as ações educativas estão em constante processo de transformação, de modo que a formação de cidadãos críticos faça parte da educação da contemporaneidade. Assim, ações educativas compreendem questões complexas e complementares, tais como planejamento, formação, cultura, currículo entre outros objetos que contribuem para o desenvolvimento adequado às novas demandas da atualidade.

Buscando explorar a formação dos discentes, quanto aos processos formativos, esta pesquisa trouxe questões que permeiam as atividades universitárias para além da educação formal. Com isso, fez-se um recorte para o momento do ingresso do estudante na Universidade de Brasília, a partir do ano de 2009 (início dos eventos de Boas-Vindas na UnB).

Sendo assim, a pesquisa teve como objeto de estudo os processos formativos envolvidos nas ações de recepção aos calouros, no que tange à participação dos setores administrativos atuantes diretamente na recepção. Para isso, o problema buscou explorar as contribuições formativas por parte destes agentes.

Com isso, analisar se há contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação, tornou-se o objetivo geral. E para o desenvolvimento da pesquisa, os objetivos específicos mapearam o surgimento e a constituição das ações de recepção aos calouros de graduação na UnB e identificaram os principais setores envolvidos nas ações de recepção. Por fim, registrou-se, em cada setor envolvido diretamente nas atividades (que formam a comissão de Boas-Vindas), a maneira como eles compreendem as contribuições para o processo formativo do calouro a partir da perspectiva dos colaboradores de cada unidade.

Como produto técnico, considerando a importância das ações de recepção para acolhimento e efetiva integração à vida acadêmica dos novos discentes de graduação, optou-se pela sugestão de uma Resolução com proposta de inclusão das ações de recepção às políticas da Universidade.

A metodologia desenvolvida na pesquisa ocorreu na abordagem qualitativa com desenvolvimento da ênfase na abordagem qualitativa exploratória na perspectiva crítica, com utilização da pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista semiestruturada. O lócus da pesquisa foi na Universidade de Brasília, com alvo nos setores e nos sujeitos da pesquisa - docentes gestores e servidores técnicos administrativos responsáveis pelas ações de recepção.

Das análises documentais foi possível perceber que, apesar de ser uma atividade desenvolvida há tempos na Universidade, não é uma ação que recebe a relevância devida do ponto de vista administrativo, pois, percebeu-se que há pouca regulamentação e escassos instrumentos de trabalhos formalmente instituídos. É importante refletir sobre este resultado, dado que as ações poderiam contribuir mais caso integrassem formalmente a política institucional da Universidade, visto que, na prática, ela está em contato com um número significativo de ingressantes, discentes veteranos, servidores, docentes e setores da UnB.

O fato de existir uma comissão já sinaliza que as ações ocupam um espaço na Universidade e a existência de documentos, tais como alguns editais, circulares e outros, manifestam que se trata de uma atividade relevante para cultura universitária e que apresenta processos formativos significativos para o momento de entrada dos discentes na UnB. Com isso, reforça-se a identificação das três categorias (planejamento, permanência e institucionalização) que contribuem para propiciar o desenvolvimento dos processos formativos a partir das ações de recepção aos calouros.

Como resultados da pesquisa, podem ser considerados:

- Do mapeamento das ações, pode-se perceber que não há precisão da data de início. Entretanto, há registros públicos (sítio *on-line*) que demonstram um maior desenvolvimento e consolidação a partir do ano de 2009;
- Da análise do site *on-line* do evento de Boas-Vindas, é possível perceber o fortalecimento progressivo dessa ação com o passar dos anos. Ainda, conforme as abordagens de cada evento, que há intenção de manter uma relação dialógica com a comunidade, de forma acolhedora e inclusiva, o que demonstra a existência de processos formativos importantes;
- Os principais setores envolvidos nas ações de recepção aos novos discentes de graduação são os que constituem a comissão de Boas-Vindas. Os demais setores da Universidade contribuem de forma complementar e indireta;

- Conforme análise documental, apesar de não haver uma regulamentação específica para essas ações, há diversos documentos legais e administrativos que abrangem atividades relacionadas com elas e que demonstram existirem processos formativos envolvidos;
- Das entrevistas, é possível concluir que os colaboradores envolvidos entendem que contribuem para os processos formativos no âmbito das ações de recepção e, de modo geral, se sentem motivados;
- Apesar de a Universidade ainda não apresentar uma política específica, consolidada e publicada para as ações de recepção aos calouros, ela adota diversas práticas acolhedoras, alinhadas com os valores sociais contemporâneos relativos ao pensamento Crítico, sendo, por isso, processos formativos significativas para a inclusão e permanência dos discentes na vida acadêmica;
- Das três categoria identificadas nos processos formativos nas ações de recepção, constata-se que (i) o planejamento ocorre no âmbito de cada setor e, em alguma medida, de maneira articulada principalmente entre os setores constituidores da comissão de boas-vindas; (ii) quanto à permanência, as ações têm ocorrido semestralmente de forma continuada por mais de uma década, o que demonstra a consolidação das ações; (iii) quanto à última categoria, constata-se a indicação da institucionalização das ações de recepção, pois pode se entender que elas são uma prática recorrente na Universidade. Além disso, envolvem setores estratégicos da administração superior e medidas que buscam o alcance de um maior número de pessoas da comunidade interessada. Entretanto, tais ações ainda não são institucionalizadas do ponto de vista formal, como por exemplo por meio de uma política.

Logo, diante da importância do tema, propõe-se aqui, como forma de melhor desenvolvimento das ações de recepção, que estas façam parte perenemente das atividades dos setores (e da Universidade) de maneira formal e regulamentada em legislação específica. Visto que essas ações permeiam a Universidade em grupos diversos, são realizadas atividades formativas para a comunidade acadêmica e já ocorre uma destinação de tempo, de trabalho e de recursos financeiros para a realização das atividades de recepção, essa regulamentação é importante.

Nesse sentido, ao ponderar que atividades voltadas para as ações de recepção constituem parte das atividades realizadas pelo setor, sugere-se a formalização destas atividades. Com isso, propõe-se que se tornem parte da política já existente na Universidade e, dessa forma, disponham dos amparos legais, administrativos e financeiros devidos para que realizem, cada vez mais, um adequado trabalho.

Em vista disso, no próximo tópico apresenta-se uma proposta de Resolução para regulamentação de uma política voltada às ações de recepção aos ingressantes.

5.2. Produto Técnico da Pesquisa - Proposta de inclusão das atividades voltadas aos ingressantes nas políticas de acolhimento da UnB

Resolução XX

A REITORA da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no uso de suas atribuições estatutárias, e CONSIDERANDO o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010) , RESOLVE:

Art. 1º Reconhecer que as ações voltadas à recepção do ingressante são uma forma de propiciar o acolhimento e a permanência do discente na Universidade, sendo fundamentais para o efetivo desempenho da Universidade com relação à inclusão do discente.

Art. 2º Atividades essenciais que devem ocorrer a cada início de semestre:

I - Evento, presencial e virtual, de Boas-Vindas (Transmissão do Evento em tempo real);

II - Site Oficial atualizado e Site dos setores atualizados com as informações dos Boas-Vindas;

III - Plano de atividades;

IV -Visitas guiadas em todos os *campi*;

§1º As ações devem ser disponibilizadas em libras e áudio-guia.

§2º As ações devem ser disponibilizadas em ambientes virtuais para ampliação e facilitação do acesso.

Art. 3º Estabelecer a participação de profissionais da educação no desenvolvimento das atividades relativas às ações de recepção, com vistas a acompanhar os processos formativos envolvidos.

Art. 4º Incentivar a ampliação do apoio às políticas de acolhimento estudantil, executada no âmbito da Universidade de Brasília, incluindo-a nas atividades regulares da instituição.

Art. 5º Estabelecer os setores administrativos envolvidos na realização das ações de recepção:

I-Decanato de Ensino de Graduação - DEG;

II - Decanato de Pós-graduação - DPG;

III -Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília - Secom;

IV - Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca;

V - Canal Universitário de Televisão - UNB TV;

VI - Decanato de Extensão - Dex;

VII - Cerimonial - Ceri;

VIII - Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias - DEAC;

IX - Secretaria de Administração Acadêmica - SAA; e

X - Prefeitura da UnB;

§1º Os setores deverão planejar e coordenar, durante todo ano letivo, para que se realize as ações de recepção aos calouros no tempo devido (início de cada semestre);

§2º Os demais setores da Universidade contribuirão de forma indireta sempre que for necessário;

§3º Os setores envolvidos constituirão uma comissão permanente;

Art. 6º Sobre a dinâmica de funcionamento, a comissão permanente deverá conjugar as atividades com o trabalho do setor envolvido, visto que o intuito é que sejam pensados o planejamento em conjunto as atividades setoriais e articulados com o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

§1º A comissão se reunirá mensalmente;

§2º A comissão será presidida com rotatividade, de modo que a cada recepção se altere o setor;

§3º A comissão poderá rever sua constituição e/ou convocar novos setores para compor a comissão;

§4º A comissão poderá realizar parcerias para auxiliarem no desenvolvimento das atividades;

Art. 7º A Comissão Organizadora publicará o Relatório das Atividades no site oficial do evento.

Art. 8º Este Ato entra em vigor a partir da data de publicação.

6.Apêndices

Apêndice I- Entrevista Semiestruturada:

1. Qual o nome do setor?
2. Quanto tempo o setor participa das Ações de Recepções aos calouros?
3. Há um local em que ficam disponíveis as atividades realizadas pelo setor quanto às Ações de Recepções aos calouros?
4. Quais os cargos envolvidos nas Ações de Recepções aos calouros?
5. Quais as atividades que o setor realiza nas Ações de Recepção?
6. O setor entende que contribui para os processos formativos dos discentes?
7. Para realizar as Ações de Recepção, vocês fazem um levantamento histórico das atividades ocorridas?
8. No momento do planejamento das Ações de Recepção, os discentes contribuem com sugestões das atividades a serem desenvolvidas?
9. No momento do planejamento das Ações de Recepção, são pensadas as ações voltadas para o processo formativo do discente? Se sim, quais? Se não, por quê?
- 10.As Ações de Recepção aos calouros estão alinhadas aos planejamentos da Universidade?
- 11.Caso fossem realizar alguma alteração nas Ações de Recepção, qual seria a sugestão?
- 12.Deseja acrescentar alguma informação?

Apêndice II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Área de Concentração - Desenvolvimento Profissional e Educação
Orientadora: Professora Dra. Liliane Campos Machado
Nicole Catarine Costa de Arruda

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) O/A senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Processos formativos: Uma

reflexão sobre as ações de recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília.”

A dissertação será defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – PPGE da Universidade de Brasília – UnB, Área de Concentração - Desenvolvimento Profissional e Educação. A pesquisa tem por objetivo analisar se há contribuições formativas, por parte dos setores, nas ações de recepção aos calouros de graduação. Conhecendo o objeto da pesquisa acima descrito, concordo em participar voluntariamente da entrevista, podendo, entretanto, desistir desta a qualquer momento, com a garantia de que terei meu nome preservado, caso deseje, e sobretudo fica resguardado de que nenhum material que revele minha identidade seja divulgado, sem minha autorização.

O pesquisador responsável estará à disposição para quaisquer esclarecimentos antes, durante e depois da entrevista.

Dados do(a) Participante

Nome: _____

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Pesquisador responsável: Nicole Catarine Costa de Arruda.

Instituição procedente do pesquisador: Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília.

Brasília, __ de _____ de 2022

7.Anexos

Anexo I- Comissão Organizadora do Boas-Vindas Aos Calouros

ATO DO(A) DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Nº 49/2022 RETIFICAÇÃO

O DECANO DO Decanato de Ensino de Graduação da UNIVERSIDADE DE BRASILIA, no uso de suas atribuições, e CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23106.046288/2022-08;

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros da Comissão Organizadora do BOAS-VINDAS AOS CALOUROS 2/2022, que será composta por membros dos decanatos e secretarias, conforme disposto a seguir:

- I - Diêgo Madureira de Oliveira - DEG;
- II - Symone Rodrigues Jardim - DEG;
- III - Juliana Regina Avelar da Nóbrega - DEG;
- IV - Rosiane Dias Rodrigues – DPG;
- V - Paulo Alziro Schnor - SECOM;
- VI - Joana D´Arc Sampaio de Souza – DAC/DASU/CoEduca;
- VII - Marisa de Medeiros Ferreira - DAC/DASU/CoEduca;
- VIII - Aline Lepinsk Romio e Silva - UnBTV;
- IX - Raíssa Ferreira Santos - UnBTV;
- X - Andressa Novais Rodrigues - DEX;
- XI - Gabriel Henrique Goncalves Silveira - DEX;
- XII - Luciana Andrade Machado - CERl;
- XIII - Carolina Carvalho Tavares - CERl;
- XIV - Brenda Oliveira Kelly - DAC/DEAC;
- XV - Marina Figueredo Machado - DAC/DEAC.

Art. 2º Sob a presidência do Decano de Ensino de Graduação, a Comissão Organizadora do Boas-Vindas 2/2022 será responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle e avaliação do projeto no que se refere às competências de cada decanato e secretaria representados aqui.

Parágrafo 1º - São atribuições da Comissão Organizadora do Boas-Vindas: Propor, estruturar e viabilizar a execução das atividades do evento; definir tema e agenda; definir os nomes dos convidados; definir estrutura do evento; definir suportes de transmissão; planejar estratégia de divulgação; atualizar canais de divulgação; elaborar relatório final.

Art. 3º A participação na Comissão não enseja qualquer remuneração para os seus membros e os trabalhos por ela desenvolvidos são considerados prestação de serviço de relevante interesse público.

Art. 4º A Comissão Organizadora será extinta após a consolidação do Relatório Final das Atividades.

Art. 5º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.



Quadro A.5.14 – Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da UJ

FUB	Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
		2013	2012	2011		
	Nível Superior	159	203	158	0	44
	Nível Médio	407	456	380	0	49
	Total	566	659	538	0	93
HUB	Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
		2013	2012	2011		
	Nível Superior	330	295	278	0	0
	Nível Médio	333	346	355	0	0
	Total	663	641	633	0	0

Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

Em meados de 2008, o Ministério Público do Trabalho (MPT) ajuizou ação civil pública (processo n. 00927-2001-014-10-41-4) em face da Fundação Universidade de Brasília (FUB) buscando a nulidade da contratação de pessoal sem concurso público com a determinação de regularização de tais contratos na forma da Lei e da Constituição Federal de 1988, sob pena de pagamento de multa. Em vista de tal demanda, foi celebrado entre a FUB e o MPT o Termo de Conciliação Judicial (TCJ), no qual a FUB se compromete a realizar a substituição de todos colaboradores (SICAP) até a data de 31/07/2010. O TCJ foi prorrogado por duas vezes, e, até a data de 31/07/2010, havia reduzido o quadro de colaboradores (prestadores de serviço) SICAP em 39,27%, o que correspondia a 758 colaboradores. No entanto, quando a nova gestão da UnB assumiu, em novembro de 2012, foi observado que o número de prestadores havia crescido naquele ano de 2012, em aproximadamente 137 novos prestadores. Além disso, foi observado que também houve o reajuste de salário dos citados colaboradores sem nenhuma justificativa e não havia também documentos formais. Diante desse cenário, a nova gestão tomou diversas providências para regularização do caso, entre elas a demissão de alguns colaboradores SICAP que haviam sido contratados após a data do TCJ. Outra atitude imediata da FUB foi enviar Ofícios ao MEC a fim de garantir a realização de concurso público para substituição dos prestadores de serviço SICAP por servidores públicos concursados. Dessa forma, em 05/04/2013, foi marcada audiência no Ministério Público do Trabalho estando presentes os representantes da FUB, do MEC e do MP, sendo assinado o novo acordo judicial (PAJ n. 000608/2009) que garantia a liberação de 689 vagas para concurso público, e, com isso, mediante às novas nomeações dos servidores concursados, seriam desligados os colaboradores do SICAP. Foram liberadas 210 no ano de 2013, e as demais vagas seriam liberadas em três anos. Ficando o novo acordo consignado em ata que essas três Instituições se comprometeram a trabalharem de forma a resolver a questão o mais rápido possível. Em 23/08/2013, por meio do Ofício n. 889/2013/DGP/FUB, a Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região do Ministério Público do Trabalho no DF e no TO foi informada das providências adotadas pela FUB junto ao MEC e ao MP para regularização do caso, sendo, até aquele momento, liberadas 239 vagas para concurso público, conforme Portarias nº 566, de 25/06/2013; nº 593, de 04/07/2013 e nº 780, de 21/08/2013, todas publicadas no Diário Oficial da União (DOU). Os novos servidores estão sendo nomeados e, com isso, os desligamentos dos colaboradores SICAP irão ocorrer concomitantemente. Outra providência da Universidade de Brasília foi a criação de um grupo de trabalho, por meio da Resolução da Câmara de Gestão de Pessoas n. 004/2013, que estabeleceu critérios para desligamento dos colaboradores SICAP, uma vez que tratam-se de servidores antigos nessa Universidade e o estabelecimento de critérios impessoais e justos se faz extremamente necessário. Foram aplicados testes para verificar a aplicabilidade dos critérios, sendo aprovados na 5ª Reunião da Câmara de Gestão de Pessoas, que ocorreu em 12/02/2014.

Fonte: DPAM, em 20/02/2014 (informações da FUB). Divisão de Gestão de Pessoas/HUB, em 21/02/2014 (informações do HUB).

8. Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLANC, Manuela Vieira. O desafio de vir a ser: jovens universitários, moradias coletivas e identidades. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em :

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 16 de janeiro de 2022.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. . Acesso em: 24 de outubro de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 16 de janeiro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. . Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 11 de Fevereiro de 2022.

CAMILO, Andryelle Vanessa. Do trote universitário como atentado aos direitos da personalidade do acadêmico. 2010. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 19, 2010, Fortaleza. Anais.Fortaleza: Ethos, 2010. Disponível em:

<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4005.pdf> Acesso em: 27 outubro 2022

CANAL, Rodrigo. O significado de pensamento crítico. Perspectivas em Ciências Tecnológicas, Pirassununga -SP, v. 2, n. 2, p. 49-74, mar. 2013.

DOMINICÉ, Pierre. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: MACEDO, Roberto Sidnei (et al). Currículo e Processos Formativos: experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2012

FREIRE, P. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo. Editora Paz E Terra, 1996.

_____, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2013.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução Do Conselho Universitário N. 0001/2012 https://atom.unb.br/index.php/resolu-o-do-conselho-universit-rio-n-0001-2012;isad?sf_culture=en Acesso em: 26 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. .Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/3041-sustentabilidade-e-tema-da-campanha-de-recepcao-aos-calouros> Acesso em:16 de Março de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Anuário Estatístico 2020 da UnB. Disponível em : http://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/ANURIO_ESTATSTICO_2020.pdf Acesso em: 26 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Assessorias e Secretarias da UnB. Disponível em: <https://www.unb.br/administrativo/assessorias-e-secretarias> Acesso em 01/11/2022

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: Disponível em: <http://dex.unb.br/odecanatodeextensao> Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://cerimonial.unb.br/> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://dpg.unb.br/index.php/sobre-o-decanato-de-pos-graduacao/apresentacao> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.unbtv.unb.br/institucional> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://dasu.unb.br/coordenacoes/coordenacao-de-articulacao-da-comunidade-educativa-coeduca> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.deac.unb.br/item-diretoria> Acesso em: 14 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <https://noticias.unb.br/secom> Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: Vídeo sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ktm_6gTMFQA Acesso em:20 de Janeiro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: Vídeo sobre Campanha Institucional da UnB Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oN0dofQuVxw> Acesso em: 13 de Abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: Vídeo sobre Campanha Institucional da UnB <https://www.youtube.com/watch?v=F1P6rAoVqHw> Acesso em: 23 de Março de 2022

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. EDITAL Nº 04/2022 IV BOAS-VINDAS DOS CAS DA UNB. Disponível em: http://docca.unb.br/images/COC/Editais/Editais2022/IV_Boas_Vindas.pdf Acesso em: 27 outubro 2022

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Estatuto e Regimento Geral da UnB. Disponível em: https://unb.br/images/Noticias/2021/Documentos/regimento_interno_UnB_web2b.pdf Acesso em: 19 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Guia do calouro Disponível em: https://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/guia_calouro_2_2018.pdf Acesso em: 26 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Guia do calouro. Disponível em: https://www.boasvindas.unb.br/images/GUIA_CALOURO_2019.pdf Acesso em: 27 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. <https://www.deg.unb.br/o-decanato> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Manual para estudantes de graduação da Universidade de Brasília Disponível em <https://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2022/manualparaestudantes2.pdf> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano Orientador da Universidade de Brasília. Disponível em: http://dpo.unb.br/images/phocadownload/documentosdegestao/relatoriogestao/ate1979/PDE_UnB_Plano_Orientador_UnB_1962.pdf Acesso em: 05 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Pedagógico Educação do Campo. Disponível em: http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2019/02/PPC_-_Educacao-do-Campo-Em-implementacao.pdf. Acesso em: 19 de janeiro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político-Pedagógico Institucional Da Universidade De Brasília.(Versão aprovada na 450ª Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade de Brasília, em 06/04/2018). Disponível em: <http://www.dpo.unb.br/images/PPPIVersaoAprovadaConsuni.pdf> Acesso em: 30 de Março de 2022

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Relatório de Atividade do mês de Maio/ coeduca. Disponível em : http://dasu.unb.br/images/Transparencia/Coeduca/RELATORIO_MAIO_DE_2022.pdf Acesso em: 25 outubro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Relatório De Autoavaliação Institucional 2022, Parcial, Ano Base 2021. Disponível em:

http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=433&Itemid=256?menu=475 Acesso em: 26 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Relatório de Gestão 2013 da UnB. Disponível em:

https://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=675 Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre aniversário da UnB e de Brasília. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4095-unb-n-o-coracao-de-brasilia>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional Disponível em: UnB. <https://noticias.unb.br/76-institucional/4574-campanha-institucional-promove-acolhimento-e-solidariedade-entre-a-comunidade-academicav> Acesso em: 20 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/1454-unb-55-anos-ciencia-e-ousadia> Acesso em: 20 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/3274-antonio-nova-da-as-boas-vindas-aos-alunos> Acesso em: 24 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em: <https://www.boasvindas.unb.br/convidados-inspiraunb> Acesso em: 20 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em: <https://boasvindasunb.wordpress.com/aula-da-inquietacao/> Acesso em: 15 de Fevereiro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/2068-to-na-unb-celebra-novos-alunos-e-direitos-humanos> Acesso em: 8 de fevereiro de 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/42-mauricio-de-sousa-da-boas-vindas-aos-calouros> Acesso em: 18 de Janeiro de 2022.
Disponível em:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/54-mauricio-de-sousa-inspira-calouros-da-unb> Acesso em: 16 de Março de 2022.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologia. Chapecó: Argos, 2014, 2a. ed.

GODOI, Marciano Seabra de; SANTOS, Maria Angélica dos. Dez anos da lei federal das cotas universitárias: avaliação de seus efeitos e propostas para sua renovação e aperfeiçoamento. Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 11-35, jan./mar. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p11. Acesso em: 23 de fevereiro de 2022.

Gomes, Candido Alberto. Darcy Ribeiro / Candido Alberto Gomes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco(Coleção Educadores), Editora Massangana, 2010. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4696.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

GUSMÃO, N. M. M. . Antropologia, Cultura e Educação na Formação de Professores. REVISTA ANTHROPOLÓGICAS , v. 25, p. 45-71, 2016.

Hernández-Carrera, R. M.; Bautista-Vallejo, J. M.; Vieira-Fernández, I. Hacia la sociedad del aprendizaje. Análisis de las TIC y competencias educativas . Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26 (2020) p. 1-18.

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_ensinosuperior/2016/08/05/ensino_ensinosuperior_interna,543312/unb-promove-aula-magna-com-a-cineasta-anna-muyllaert.shtml Acesso em: 8 de fevereiro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez,. 2010.

LORIERI, M. A. (2016). PAPEL DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO HUMANA. Revista Sul-Americana De Filosofia E Educação (RESAFE), (26), 161–174.

LUCKESI, C. C. . Subsídios para a organização do trabalho docente. In: FDE. (Org.) Caderno Ideias. São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1991, v. 11, p. 90-110.

_____, C. C. Por uma prática educativa centrada na pessoa do educando, Revista ABC Educatio, São Paulo, v. 07, outubro de 2006, p. 06-09.

_____, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2010.

_____, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011

MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escritos de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, L., & Peixoto, A. (2020). A construção das identidades profissionais docentes dos professores de informática da SEEDF. Debates em Educação, 12(Esp), 591-609.

MACHADO, Liliane Campos. (Re)configuração curricular no processo de formação de professores e suas relações. Educação) v. 41, p. 297-309, 2016.

MACHADO, Liliâne Campos; Santos, R. S. S. . Currículo, Saberes E Práticas Pedagógicas: As Diferenças E Diversidades Nos Processos Formativos. In: Francisco Thiago Silva; Liliâne Campos Machado. (Org.). Currículo, Narrativas E Diversidade. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019, V. , P. 53-72.

MELO, N. P. Trabalhos de Campo na semana de recepção de calouros no Instituto de Geociências/USP: a institucionalização do ensino de geociências (1972-2012). 2012. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - USP.

MOROZ, Melânia; GIANFALDONI, Mônica Helena T. O Processo de Pesquisa: Iniciação. Brasília: Líber Livro, 2006.

Nóvoa, António; Gandin, Luís Armando; Icle, Gilberto; Farenzena, Nalú; Moschen Rickes, Simone Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa Educação & Realidade, vol. 36, núm. 2, mayo-agosto, 2011, pp. 533-543 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227057004.pdf>. acesso em 11/11/2022

OLIVEIRA, L. C. V. ; Cultura escolar: revisando conceitos. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , Piracicaba, v. 19, n.2, p. 291-303, 2003.

_____, Lindamir Cardoso Vieira. Cultura Escolar: Revisitando Conceitos. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE). Universidade Federal de Goiás. Volume 19, n. 02, julho/dez, 2003. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/25445/14788> Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Pensando a História da Educação com Raymond Williams. Disponível em: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 257-276, jan./mar. 2014. Acesso em: 25 de janeiro de 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/7pYMdvDN68mCSTcqcLqnrrm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2013/04/05/ensino_ensinosuperior_interna,358681/unb-recebe-calouros-com-aula-magna-de-joaquim-barbosa.shtml Acesso em: 20 de Janeiro de 2022.

Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2019/05/03/ensino_ensinosuperior_interna,753018/campanha-unb-sua-linda-ganha-forca-nas-redes-sociais.shtml Acesso em: 10 de Janeiro de 2022.

Reportagem sobre Campanha Institucional da UnB. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2016/03/07/ensino_ensinosuperior_interna,520916

[/unb-recebe-mais-de-quatro-mil-estudantes-nesta-segunda-7.shtml](#) Acesso em:20 de Janeiro de 2022.

Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/03/09/interna_cidade_sdf,86805/unb-recebe-2-7-mil-calouros-com-convite-a-ocupacao-dos-espacos.shtmlAcesso em: 22 de abril de 2022.

Reportagem sobre Campanha Institucional UnB. Disponível em:

RIBEIRO, D. “Prólogo”. CARTA: falas, reflexões, memórias. Informe de distribuição restrita do Senador Darcy Ribeiro, n. 1 (1991) - n. 1 (1992) ; n. 5 (1992) - Brasília. P.28. Disponível em:
https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A_carta.pdf .Acesso em: 23 de fevereiro de 2022.

RICKES, Simone. Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa Educação & Realidade, vol. 36, núm. 2, mayo-agosto, 2011, pp. 533-543 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte, Autêntica,2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e saberes docentes e formação profissional formação profissional. Formação profissional Petrópolis: Vozes, 20XX.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

VEIGA, I.P.A. e FONSECA, M. (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010.

VILLAR, José Luiz (org.); CASTIONI, Remi (org.). Diálogos entre Anísio e Darcy: o projeto da UnB e a educação brasileira. Brasília: Verbena Editora, 2012.